

REVISTA

Órgão Oficial da Sociedade Médica de Sergipe

SOMESE

Ano XXV - Nº 121 - JAN/FEV - 2011

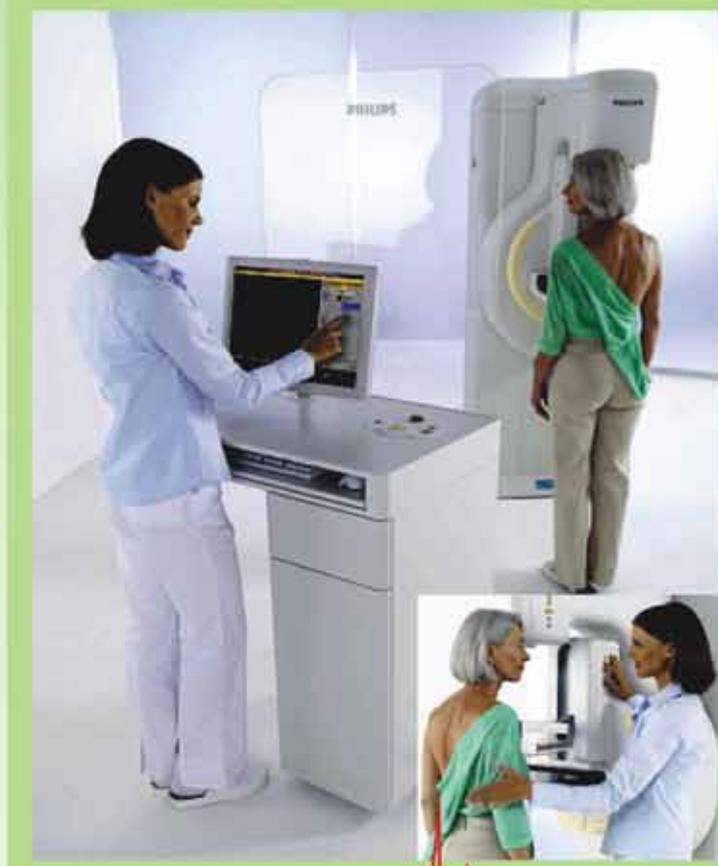
CARAVANA DA SAÚDE É UMA REALIDADE



Exclusivo: O JUBILEU DE OURO DA FACULDADE DE MEDICINA – Acompanhe as primeiras atividades



A Perfeita Combinação de Tecnologia e Qualidade



MAMOGRAFIA DIGITAL

O Mamógrafo Digital foi concebido pensando no conforto da paciente, incorporando, por isso, uma tecnologia inovadora de compressão da mama. O bem estar das pacientes é ainda assegurado através do design inovador deste equipamento. A versatilidade deste equipamento permite uma fácil adaptação a tecnologias emergentes e inovadoras na área do diagnóstico mamário.

São fatos marcantes na mamografia digital, a menor taxa de radiação recebida pela paciente, além de uma superior precisão no diagnóstico médico.

Nosso objetivo é colocar à disposição dos Clientes e da Classe Médica, Tecnologia de Ponta e Qualidade Total em todos os nossos serviços, proporcionando confiabilidade e rapidez na obtenção dos resultados.



Matriz:
Praça da Bandeira, 325
Tel. (79) 3205-6700
CEP: 49010-470



Filial:
Praça da Bandeira, 500
Tel. (79) 3212-8300
CEP: 49010-320



MÉDICO, O SEU OLHAR CLÍNICO É FUNDAMENTAL NO COMBATE À DENGUE.

Como todo mundo sabe, a dengue está em todo lugar. E você, médico, é fundamental para vencermos esta luta. Fique atento aos sintomas, oriente os pacientes e inicie o tratamento adequado já no primeiro momento. O Governo de Sergipe está agindo em todo o estado e conta com você. Somando forças, a gente combate o mosquito da dengue.

SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE



SERGIPE
GOVERNO DE TODOS

Ministério da
Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

SOCIEDADE MÉDICA DE SERGIPE

Fundada em 27 de junho de 1937
Filiada a ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA
Considerada de Utilidade Pública
Lei Estadual nº 2.269 de 09/07/80
Lei Municipal nº 728/80 de 13/10/80

DIRETORIA EXECUTIVA 2008-2011

Presidente: Petrônio Andrade Gomes
1º Vice-presidente: Raul Andrade Mendonça Filho
2º Vice-presidente: Ângela Marinho Barreto Fontes
Secretário Geral: Eduardo Góis Cardoso
1º Secretário: José Aderval Aragão
Tesoureiro Geral: Hesmoney Ramos Santa Rosa
1º Tesoureiro: Pedro Henrique Costa C. G. Moreno
Diretor Social: Andréia Diniz Franco Maciel Silva
Bibliotecário: José Hamilton Maciel Silva Filho

CONSELHO FISCAL

Titulares

Atilano Salvador Godinho
José Euclides de Moura Neto
Marcos Ishi

Suplentes:

Ana Luiza de Andrade Vahle
Ricardo Viana de Bragança
Saulo Maia D'Avila Melo

DELEGADOS JUNTO À AMB

Titulares

José Sérvulo Sampaio Nunes
Marcos Albuquerque

Suplentes

Anselmo Mariano Fontes
Marcos Antonio Araújo de Melo

REVISTA DA SOMESE

Órgão Oficial da Sociedade Médica de Sergipe

Editoria:

Rua Guilhermino Resende, 426.
Bairro São José. Aracaju - Sergipe
Fone/Fax: (079) 3211-9357
editoriarevistasomeses@alfamaweb.com.br

Diretor Executivo:

Lúcio Antônio Prado Dias

Corpo Redatorial:

Antônio Samarone
Déborah Pimentel
Lúcio Antônio Prado Dias
José Hamilton Maciel Silva
Marcelo da Silva Ribeiro
Marcos Almeida
Petrônio Andrade Gomes
William Eduardo Nogueira Soares

Projeto Gráfico/Diagramação

Alfama Web

Revisão

Lúcio Antonio Prado Dias

Impressão:

Tiragem desta edição: 2.000 exemplares.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da Sociedade Médica de Sergipe.

Quer ser colaborador da Revista Someses? Envie seu artigo para o e-mail ldias@infonet.com.br

Finalmente, depois de meses de preparação, teve início a Caravana da Saúde, projeto pioneiro no Estado, idealizado pela Someses e com o apoio irrestrito do Conselho de Enfermagem e Sindicato de Enfermagem de Sergipe. Tal projeto recebeu voto de congratulação da Assembléia Legislativa do Estado, subscrito por 15 deputados (Maria Mendonça, Augusto Bezerra, Antônio dos Santos, Conceição Vieira, Garibaldi Mendonça, Gilson Andrade, Gustinho Ribeiro, Jeferson Andrade, João Daniel, Paulinho das Varzinhas, Venâncio Fonseca, Zé Franco, Zezinho Guimarães). Tal honraria só aumenta a responsabilidade dos participantes. Já visitamos as cidades de Umbaúba e Estância, onde captamos aspirações da população quanto à melhoria dos serviços de saúde, percorremos todas as unidades de saúde, conversamos com a Promotoria Pública, Prefeito e Secretário de Saúde, diretores hospitalares, médicos e enfermeiro. Os dados ainda estão sendo compilados e estudados, para serem então divulgados para a sociedade sergipana. A intenção é a melhor possível. É a contraparte dessas entidades para a melhoria da saúde em nosso estado, que teima em não melhorar.

Estamos participando da comemoração do Jubileu da criação da Faculdade de Medicina de Sergipe, fundada em 1961, onde já foram formados 2561 médicos. Um selo comemorativo da efeméride foi lançado no Hospital Universitário, hospital esse que dispõe de 123 leitos, 43 ambulatórios, com 7 mil atendimentos mensais e mais de 20 mil exames/mês. São dados que indicam a presença e a importância da nossa Faculdade de Medicina. Estamos todos de parabéns, professores, estudantes e funcionários. Vida longa para a Faculdade de Medicina de Sergipe.

Notícia alvissareira vem do projeto do senador e colega Eduardo Amorim, para a construção do Hospital do Câncer em Sergipe. Na realidade, é um projeto de todos os sergipanos! Abraçamos com alegria e esperança esse projeto, buscando apoio de políticos, colegas e da população, a verdadeira beneficiada com a construção desse Hospital. Teremos mais de 2 mil novos casos de câncer esse ano em Sergipe, e grande parte desses casos não terá uma assistência satisfatória e digna. Estamos em fase de coleta de assinaturas de apoio, que serão encaminhadas ao Governador do Estado, envolvido também com esse projeto, assim como o deputado federal e colega Rogério Carvalho.

Foi fundada a Sociedade Sergipana de Bioética, tendo à frente o eminente colega e cientista Volmer Bomfim, que trabalhou por mais de 30 anos na Suécia. Os membros fundadores estão empenhados na construção dessa sociedade, que colocará o ser humano como principal foco do trabalho e atenção. Parabéns!

No próximo dia 7 de abril os médicos do Brasil cruzarão os braços para o atendimento aos convênios. É a forma de protesto da classe médica quanto ao pagamento irrisório dos honorários médicos, há anos disfarçadamente corrigidos. Os médicos fizeram o juramento de Hipócrates, não o de São Francisco! Precisamos de honorários decentes, sendo a CBHPM a nossa meta. A Comissão de Honorários Médicos, encabeçada pelo colega Emerson Costa, está à frente dessa paralisação. Colegas, participem do movimento, em prol de um melhor atendimento à população.

Notícias vindas de Minas Gerais dão conta de que a Presidência da AMB poderá ser do Nordeste, notadamente do Ceará, na pessoa do colega Florentino Cardoso, presidente atual da Associação Médica do Ceará, que recentemente alçou conosco na Someses. Trata-se de um nome aceito pelas federadas, médico experiente, de fino trato e conhecedor a fundo dos problemas da saúde pública nacional. Façamos votos de que sua eleição seja o início de uma nova era para os médicos do Brasil. A Someses participará, em todos os momentos, de seu mandato.

Até o próximo número.

E-mail: pgomes@infonet.com.br

Colaboradores desta edição

HISTÓRIA | 10 - 11

LÚCIO ANTONIO PRADO DIAS é diretor executivo da revista SOMESE.

ÉTICA MÉDICA | 17

DÉBORAH PIMENTEL é médica, psicanalista, professora de Ética Médica da UFS e membro da Academia Sergipana de Medicina.

DISSECANDO PALAVRAS | 18 - 19

MARCOS ALMEIDA é cardiologista. Membro da Academia Sergipana de Medicina e da Academia Sergipana de Letras.

MEIO AMBIENTE | 22

WILLIAM SOARES é cancerologista do Instituto San Giovanni, Membro da Academia Sergipana de Medicina e Ex-Presidente da Sociedade Médica de Sergipe.

CINEMA | 24

ANSELMO MARIANO FONTES é oncologista pediátrico. Membro da Academia Sergipana de Medicina.

TORRADOS DA TERRA | 25

MARCELO DA SILVA RIBEIRO é otorrinolaringologista, membro da Academia Sergipana de Medicina e da Academia Sergipana de Letras.



Petrônio Gomes
Presidente da Someses



Tranquilidade e Segurança.

Crédito Imobiliário

É isso que a Unicred quer proporcionar a você na hora de comprar sua casa própria!

Conheça
como em:

www.
unicredaju.
com.br

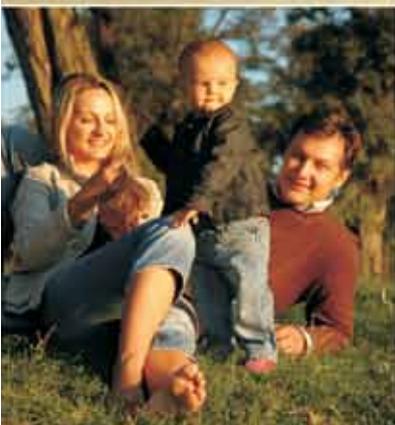
Venha conhecer nossa linha de crédito especial para aquisição de imóveis.

Se você ainda não é cooperado esta é uma excelente oportunidade para se cooperar e desfrutar das diversas vantagens e benefícios que a Cooperativa oferece.

Consulte um de nossos gerentes e planeje seu futuro.

Unicred Aracaju | Av. Francisco Porto, 45, Bairro Jardins,
CEP: 49025-230 | Tel. (79) 2106-7191 | Fax (79) 3214-7483

UNICRED 



SOLENIDADE NO CAMPUS DA SAÚDE ABRE OFICIALMENTE COMEMORAÇÕES DO JUBILEU

Solenidade ocorrida no auditório do CCBS, no Campus da Saúde, em 21 de março marcou o início oficial das comemorações alusivas ao Jubileu de Ouro da Faculdade de Medicina de Sergipe, fundada em 1961. Entre os presentes, três professores fundadores e pioneiros, os doutores Hyder Gurgel, Gilton Rezende e José Augusto Barreto, além de um representante da primeira turma da faculdade, a Dra. Zulmira Freire Rezende.

A mesa dos trabalhos foi composta pelo Dr. Ângelo Antonioli, vice-reitor da UFS, pelo Dr. Antonio Carlos Guimarães, Secretário de Estado da Saúde, o professor Eduardo Conde Garcia, ex-reitor, dos presidentes do Cremese, Somese e Academia Sergipana de Medicina Henrique Batista, Petrônio Andrade Gomes e Fedro Menezes Portugal respectivamente, do diretor do CCBS Antonio Carvalho da Paixão, da diretora do Hospital Universitário, a Dra. Ângela Maria Silva, do chefe do Departamento de Medicina Alex Vianey França e finalmente do aluno Rodrigo Mota, coordenador do Centro Acadêmico.

Presentes ainda à solenidade o deputado estadual Gilson Andrade, o vereador de Aracaju Emerson Costa, médico e professor, o superintendente da SMTT Antonio Samarone, o superintendente do Hospital São Lucas, Paulo Barreto, membros da Academia Sergipana de Medicina

Marcos Prado, Déborah Pimentel, Lucio Prado Dias e Paulo Amado, estes dois últimos membros também da Comissão Organizadora do Jubileu, do Dr. Gildo Andrade Simões, do Sindimed e de vários professores e colaboradores da UFS.

Fizeram uso da palavra o vice-reitor Ângelo Antonioli, que mostrou toda a sua satisfação em presidir a histórica sessão comemorativa, o Secretário da Saúde Antonio Carlos Guimarães, que parabenizou a comunidade universitária por essa grande conquista e mostrou a sua grande expectativa com a abertura do Campus da Saúde em Lagarto e finalmente o Chefe do Departamento de Medicina Alex Vianey, que fez a apresentação da logomarca do Jubileu, criada pela Agência de Publicidade Insight Propaganda, a programação comemorativa que se estenderá durante todo o ano e por fim mostrou em dados estatísticos aspectos atuais do curso médico.

O SELO COMEMORATIVO

Um fato marcante foi o lançamento do Selo comemorativo do Jubileu pelos Correios. Na solenidade, presidida por diretores da instituição, foram feitas doze oblitações. Todos os membros componentes da mesa fizeram a



oblitação do selo, conforme ritual padrão da agência filatélica, além da Dra. Déborah Pimentel, professora de medicina legal e deontologia médica, que também é filatelista.

A CONFERÊNCIA

O professor Eduardo Garcia proferiu, em seguida, consistente conferência sobre a fundação da Faculdade de Medicina, ressaltando o trabalho árduo do professor Antonio Garcia Filho para fundar a primeira escola médica do Estado, concretizando o sonho dos pioneiros Augusto Leite, Garcia Moreno, entre outros. Segundo ele, Garcia teve a seu favor a conjuntura política (o governador de Sergipe, à época, era o seu irmão Luiz Garcia) que, aliada a sua garra e disposição para o trabalho, superando todas as dificuldades, palpáveis e invisíveis, tornou possível a concretização e instalação oficial da Faculdade. O Decreto presidencial, criando a Faculdade de Medicina, foi assinado pelo presidente Juscelino Kubitschek em janeiro de 1961. Foram anos de muita luta e dedicação dos professores pioneiros, que nos dois primeiros anos ensinaram sem nada receber, em forma de remuneração. Ressaltou também a confiança dos alunos das primeiras turmas, que acreditaram no projeto dos pioneiros e que depois, muitos deles, tornaram-se professores da instituição.

O ENCERRAMENTO

Encerrando a solenidade de forma marcante, a Dra. Zulmira Freire Rezende proferiu emocionado depoimento, como participante da primeira turma que iniciou os estudos em 1961, após rigorosíssimo processo seletivo que aprovou apenas nove candidatos. Ao longo do curso, dois alunos não conseguiram chegar ao final e a turma graduada em 1966, a primeira da faculdade, contou com sete formandos: Zulmira Freire Rezende, Simone Matos Soares, Maria Rosa da Silva, Lydia de Albuquerque Mesquita, Antonio Leite Cruz, William de Oliveira Menezes e João Fernando Salviano.



MÉDICOS, POLÍTICOS E PROFESSORES DESTACAM IMPORTÂNCIA DA FACULDADE NA CÂMARA

O vereador Emerson Ferreira da Costa (PT), presidiu em 21 de março, Sessão Especial em homenagem ao Jubileu de Ouro do curso de Medicina da UFS, realizada na Câmara Municipal de Aracaju (CMA). Os convidados fizeram um relato sobre a conquista que representou a criação da Faculdade de Medicina em Sergipe há 50 anos, quantos profissionais foram formados pela instituição, passando pela luta da classe médica por melhores condições de trabalho e salários dignos.

Ao iniciar o debate, o parlamentar petista, autor da Sessão Especial, falou que o mundo tem se desenvolvido de forma bastante notável, e que a medicina em geral vem assumindo grande importância. “Mas aliado a isso, temos medicamentos que sofrem constantes aumentos de preços e vivemos em um mundo cheio de pobres. Devemos pensar a importância da Medicina em geral para nossas vidas, pois às vezes não damos o valor necessário a ela”.

Segundo Dr. Emerson, o mais importante é criar consciência que as pessoas podem viver em um mundo melhor, em que muitos ainda podem se salvar. O vereador reforçou mais uma vez que no dia 7 de abril haverá uma paralisação nacional em repúdio aos baixos valores pagos pelos planos aos médicos. “A remuneração dos médicos é aviltante, seja na saúde suplementar ou no serviço público”, destacou.

Ocupando a tribuna da CMA, o ex-reitor da UFS, professor Eduardo Garcia falou sobre a

luta para implantar a Faculdade de Medicina no Estado. A instituição começou a ser formatada em 12 de junho de 1953, quando foi criada a Sociedade Civil Faculdade de Medicina de Sergipe, que seria responsável pela Faculdade de Medicina, e escolhidos os médicos que seriam os futuros professores. “Mas só em 1959 esse

processo continuou e em 1960, com o apoio do governador Luiz Garcia e do prof. Antônio Garcia Filho, então secretário da Educação, Cultura e Saúde, em 21 de janeiro de 1960 foi eleita a primeira diretoria da Faculdade de Medicina de Sergipe, sendo o Prof. Antônio Garcia Filho seu primeiro diretor”. Em 11 de janeiro de 1961 o Presidente Juscelino Kubitschek assinou o decreto nº 49.864, que autorizava o funcionamento do curso.

Dando sequência à Sessão Especial comemorativa, o professor aposentado da UFS, Henrique Batista e Silva fez o relato sobre os primeiros anos da Faculdade de Medicina, que começou como uma instituição estadual, funcionando no prédio do Instituto Parreiras Horta. Em 1962 foi transferido para o Hospital de Cirurgia, onde permaneceu por mais de duas décadas, passando depois para o Hospital Universitário em 1989. O curso foi reconhecido em 10 de setembro de 1966 pelo decreto no 59.226.

Em 28 de fevereiro de 1968 foi criada a Universidade Federal de Sergipe e o curso até então estadual foi transferido para a UFS.

De acordo com o professor Ângelo Antonioli, vice-reitor da UFS, ao longo desses 50 anos, o curso de Medicina formou milhares de médicos e teve grandes avanços nas áreas



científica e de pesquisa. “Um avanço do curso de Medicina nos dias

atuais foi a implantação do campus de Lagarto, onde serão ofertados cursos ligados à área da saúde”, destacou.

Já a professora Déborah Pimentel destacou a atual situação da classe médica, relatando pesquisa que realizou com profissionais de saúde, demonstrando que as precárias condições de trabalho e a baixa remuneração têm afetado diretamente a saúde desses profissionais. “Muitos se sentem desestimulados em estudar, em aprimorar seus conhecimentos. E hoje a informação é dinâmica e as cobranças são maiores”, destacou a psiquiatra, que leciona a disciplina Ética Médica. “O médico é o responsável por salvar vidas e deve ser melhor remunerado”, enfatizou.

Também marcaram presença da Sessão Especial a diretora do Hospital Universitário (HU), Ângela Maria da Silva, o chefe do Departamento de Medicina da UFS, Dr. Alex Vianey Callado França e o secretário adjunto da ASM, Paulo Amado de Oliveira.

Acompanharam a Sessão Especial os vereadores Fábio Mitidieri (PDT), Jailton Santana (PSC), Moritos Matos (PDT), Dr. Gonzaga (PMDB), Simone Góis (PT), Karla Trindade (PCdoB), Miriam Ribeiro (PSDB) e o presidente da Casa Emanuel Nascimento (PT), que parabenizaram os médicos e professores presentes na CMA.

Fonte: Assessoria de Comunicação da CMA
Jornalista Alexandra Brito. Fotos: Alberto Dutra



FÓRUNS SÃO REALIZADOS COM BRILHANTISMO

Promovido pelo Conselho Regional de Medicina, com o apoio da Somese, Academia e UFS, e como parte integrante das comemorações do Jubileu de Ouro da Faculdade de Medicina de Sergipe, aconteceu em 24 e 25 de março o III Fórum de Ética Médica e o II Fórum de Bioética, com a presença de conselheiros ligados ao CFM,



conselheiros locais, médicos inscritos no Programa de Educação Médica Continuada do CRM, e estudantes dos cursos de medicina da UFS e UNIT.

O Fórum de Ética, que ocorreu o Quality Hotel, contou com quatro mesas-redondas, abordando os seguintes temas: Publicidade Médica, Segurança na Prescrição Médica, Ética em Urgência e Emergência e finalmente uma sessão de Julgamento Simulado. Já o Fórum de Bioética aconteceu no dia 25, no mesmo local, e contou também com palestras e mesas-redondas, entre elas “BIOÉTICA e a Estrutura do Sistema de Saúde:



visão internacional, que teve como expositor o Dr. Vollmer Bomfim; visão nacional, pelo Dr. Gerson Zafalon e a visão estadual, pelo Secretário da Saúde Antonio Carlos Guimarães. “A Bioética na Relação do Profissional de Saúde com o paciente” e a “Bioética diante do Dependente Químico e sua Família”.

A CRIAÇÃO DA SOSBIO

Um fato expressivo aconteceu no Fórum de Bioética foi a instalação oficial da Sociedade Sergipana de Bioética, com o médico Vollmer Bomfim tornando-se o primeiro presidente da Sociedade Sergipana de Bioética - SOSBIO. Prestigiaram a instalação da Sociedade o Secretário de Estado da Saúde Antonio Carlos Guimarães, o reitor da UNIT Jouberto Uchoa, os presidentes do Cremese Henrique Batista, Somese, Petrônio Gomes, Academia, Fedro Portugal e Sindimed, José Menezes, o Diretor do CCBS/UFS Antonio Paixão, o Chefe do Departamento de Medicina da UFS Alex Vianey, o Presidente do Coren Irene do Carmo Alves. De outros estados, as presenças do Carlos Vital Correa Lima, 1º Vice-presidente do CFM, Gérson Zafalon, do CRM-Paraná, da Sociedade Brasileira de Bioética e editor da Revista Bioética, Hermann Alexandre Vivacqua Von Tiesenhausen, conselheiro do CRM-MG e Rodrigo Durante Soares, do Cremesp. Outras personalidades estiveram presentes ou representadas: a presidente do Sindicato dos Enfermeiros Flavia Brasileiro, a promotora do MPE Mirian Tereza Cardoso Machado, Padre Anderson Pina, o vereador médico Émerson Costa, representantes do Centro Acadêmico Augusto Leite, entre outros.

Vollmer Bomfim, que assume a presidência da SOSBIO, médico sergipano, filho do saudoso professor Lourival Bomfim, é PHD pelo Instituto Karolinska de Estocolmo, professor Livre Docente do mesmo Instituto e coordenou a Comissão de Criação da Sociedade Sergipana de Bioética. Por mais de 30 anos exerceu suas atividades cirúrgicas (cirurgia cardiotorácica) na Suécia. Aposentado de suas funções pela compulsória aposentadoria sueca, regressou ao Brasil. Vollmer Bomfim tem uma façanha no seu consistente currículo: realizou o primeiro transplante de coração do Estado do Rio de Janeiro, na década de 80.

PRÉDIO PARA CLÍNICAS

VENDO PRÉDIO ESPECIAL PARA CLÍNICAS NA ZONA SUL,
BAIRRO S. JOSÉ. RUA CAMPO DO BRITO, “BAIRRO DAS CLÍNICAS”

São 16 salas sendo 12 no térreo e 04 no primeiro andar.

Na entrada tem sala grande com varanda excelente para recepção.

Área de 10x41m e fácil estacionamento.

Valor 750.000, com pagamento parcelado

Tratar com proprietário: tel.: 8813-1205

JUBILEU: PRÓXIMAS ATIVIDADES

A Comissão organizadora do Jubileu, formada por representantes da UFS (Alex Vianey Callado, Antonio Paixão e Angela Silva), Cremese (Paulo Amado) e Academia de Medicina (Lucio Prado e Fedro Portugal), vem desde outubro de 2010 reunindo-se quase que semanalmente, para definir todos os detalhes da programação que de fato se estenderá durante todo o ano de 1911.

Agora em abril, acontecerá mais um Fórum, desta vez tendo como tema Educação Médica. Estão previstas ainda outras solenidades, entrega de Título de Professor Emérito aos professores Fernandes Macedo, Byron Ramos e Antonio Leite Cruz e do Título de Professor Honoris Causa ao

Dr. Adib Jatene.

Uma atividade marcante será a colocação do busto em bronze do professor Antonio Garcia Filho, fundador da Faculdade, nos jardins da Campus da Saúde, onde também será plantada, ao lado do busto, uma muda do “Platanus orientalis”, a “Árvore de Hipócrates”.

Em maio, a Academia Sergipana de Medicina promove dois eventos: dia 25 de maio, sessão conjunta com a Academia de Letras em homenagem ao Jubileu e ao professor Antonio Garcia Filho, que também foi membro fundador da Academia de Medicina e pertenceu à Academia de Letras, da qual foi presidente por quase 10 anos.

Nos dias 26 e 27 de maio, em local a ser definido, acontece o Fórum de

História e Medicina Humanística, promovido pela Academia Sergipana de Medicina, com apoio da Universidade Federal de Sergipe, contando com convidados de outros estados.

Em junho, dia 4, um sábado à noite, no Iate Clube de Aracaju, deverá ocorrer um grande baile de confraternização dos ex-alunos do Curso de Medicina da UFS. A Comissão Organizadora está ultimando os últimos detalhes da festa e em breve começarão a ser disponibilizados os convites.

No segundo semestre, encerrando oficialmente as comemorações, será lançado um livro contando a história da faculdade, passado, presente e futuro.

7 de abril

Paralisação

Luta do movimento médico por reajustes nos planos de saúde

Vista esta camisa



CONCENTRAÇÃO:

A partir das 7 horas da manhã, na sede do Sindicato dos Médicos – SINDIMED

Rua Celso Oliva – 13 de Julho

Coordenação: Comissão Estadual de Honorários Médicos



A FACULDADE DE MEDICINA DE SERGIPE

Segundo Henrique Batista, médico e historiador, em trabalho de sua autoria intitulado “Sociedade Médica de Sergipe – 60 anos” (publicado na Revista Sergipana de Medicina, nº 1, de junho de 1997) a SOMESE passou por três fases bem distintas na sua evolução: a fase da “Intencionalidade”, a fase de “Concretização” e finalmente a de “Emancipação”. Ao se referir à fundação da Faculdade, diz Henrique: “...durante esta gestão (1960-1962), os esforços da classe médica para a criação e funcionamento da Faculdade de Medicina de Sergipe se intensificaram, salientando-se que os pioneiros dessa escola médica eram membros atuantes da SOMESE. A Faculdade de Medicina foi fundada, depois de uma longa luta, empreendida por um grupo de abnegados médicos, sendo que o presidente da SOMESE, Dr. Antonio Garcia Filho, pela sua dedicação e extenuado esforço, destacou-se como a mais importante figura na criação da Faculdade de Medicina”.

Igual fenômeno, em minha opinião, ocorre com a fundação da Faculdade de Medicina de Sergipe, com suas três fases. A primeira, a fase do despertar, de sensibilização, da intencionalidade, surge a partir de 1950 com a ideia visionária de Garcia Moreno, provocando as primeiras discussões sobre o tema, chegando a listar nomes de possíveis professores. Somente três anos após, ao lado de Benjamim Carvalho e Augusto Leite, ele funda a Sociedade Civil Faculdade de Medicina, precisamente em 12 de junho de 1953, como entidade mantenedora da futura escola.

Estávamos no Governo de Arnaldo Rollemberg Garcez e o Chefe do Departamento de Saúde, o médico Walter Cardoso, representou o governador na solenidade festiva de instalação da referida Sociedade, ocorrida no salão nobre do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, em 30 de junho, e que contou com a presença de ilustres figuras representativas do mundo sergipano. Na oportunidade, foi empossado o cirurgião Augusto César Leite (foto) como presidente da entidade,

cuja diretoria era formada ainda pelos médicos Garcia Moreno, como vice-presidente, Benjamin Carvalho, 1º Secretário, Juliano Simões, 2º Secretário, Felte Bezerra, 1º Tesoureiro e Basílio Amaral, 2º Tesoureiro. Comissão de Contas: Carlos Dantas, Gileno Lima e Ávila Nabuco; suplentes: Walter Cardoso, Euler Ribeiro e Elífio Rocha.

Nessa solenidade, fizeram uso da palavra o Dr. Walter Cardoso, que presidiu a sessão representando o Governador, o Dr. Augusto Leite que, num discurso primoroso, disse da gênese da ideia de dar a Sergipe sua Faculdade de Medicina, cabendo ao Dr. Benjamin Carvalho, a oração oficial. Falaram ainda Gonçalo Rollemberg Leite e o Dr. Felte Bezerra, representando respectivamente as Faculdades de Direito e Católica de Filosofia. Representando os médicos do interior, fez uso da palavra o Dr. Jessé Fontes, decano dos médicos sergipanos. Foi uma noite gloriosa, recebendo amplo destaque da sociedade e da imprensa sergipanas. Os trabalhos da Sociedade Civil evoluíram na definição do que poderia ser a primeira lista de professores e conseguiu, com o governo do Estado, a doação do prédio da Escola Normal, atualmente Centro de Turismo, localizado no Parque Teófilo Dantas, para ser a sede da novel faculdade.

O que seria o início da educação médica em Sergipe, naquela oportunidade, de fato não foi. Problemas de natureza política e operacional, de falta de coesão e determinação para enfrentar os entraves, que não devem ter sido pequenos, esfriaram a decisão e somente em 1961 aconteceu realmente a fundação da Faculdade, com a realização do primeiro concurso vestibular, entrando o processo na sua segunda fase, a da Concretização.

Para isso, foi fundamental a decisão do governador Luiz Garcia em fundar a Faculdade de Medicina, curso que faltava



Instalação da Sociedade Civil Faculdade de Medicina em 1953 – Sonho não concretizado

para o desabrochar da nossa Universidade. Nesse contexto, o nome do médico Antonio Garcia foi, de longe, o mais importante para a realização desse acalentado sonho, pela fibra, determinação em superar obstáculos e pelo apoio político irrestrito recebido do governador, seu irmão (Na foto, Luiz discute com Antonio as estratégias para a fundação da Faculdade).

Luiz poderia até ter optado pela criação de uma faculdade de engenharia, empreendedor que era, mas preferiu



atender aos apelos da classe médica, que manifestava na ocasião a extrema preocupação com a necessidade social de se abrir uma escola médica no Estado.

Mesmo sem conseguir lograr êxito no intento maior, que era a fundação da Faculdade, os pioneiros dessa tentativa tiveram importância basilar para a vitória alcançada oito anos depois e muitos deles terminaram sendo colaboradores de Garcia e professores pioneiros. A utilização do Hospital de Cirurgia, com suas dependências e a destacada atuação

do seu Centro de Estudos, foi também de fundamental importância para o desenvolvimento da faculdade, até a sua substituição pelo Hospital Universitário.

Mas voltemos aos primórdios da fundação da nossa faculdade. A fundação da Sociedade Civil Faculdade de Medicina trouxe para a discussão do momento a necessidade social de formar médicos. Na década de 50, somente quatro municípios possuíam médicos residentes. Existia um médico para cada 8.000 habitantes. Aracaju contava com aproximadamente 60 médicos.

Por outro lado, em todo o Estado começava a se espalhar escolas de ensino primário e cursos de ensino secundário. Abriam-se ginásios e Escolas Normais. Vieram o ITPS e a Escola Superior de Química e em seguida a Faculdade de Ciências Econômicas, a Católica de Filosofia, a Faculdade de Direito. Na área de saúde, havia o Hospital de Cirurgia e o Santa Isabel e alguns no interior do Estado e a Fundação Manoel Cruz, que empreendia ações destinadas a deficientes físicos. A fundação da Faculdade de Medicina era, pois, uma decisão inadiável.

Entretanto, de 1953 a 1959, as coisas não evoluíram. É de Augusto Leite, na publicação A Faculdade de Medicina de Sergipe - Primeiro Capítulo de sua História: "...As criações do espírito humano, como as da natureza, dependem do meio. Só vingam e medram no bom terreno e na estação própria". De fato, o meio político instalado a partir do governo de Leandro Maciel, que substituiu Arnaldo Garcez, era extremamente hostil ao grupo político de Augusto Leite, Julio Leite e outros próceres da coligação PSD/PR. Não era pois a "estação própria".

Finalmente o sonho de Garcia Moreno e Benjamim Carvalho e outros começaria a se materializar, quando numa sessão do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia em 1958, Benjamim Carvalho, em inflamado discurso, conclama todos para a luta pela criação da Faculdade e o governador Luiz Garcia, recém-eleito, encampa definitivamente a ideia.

Em 1959, agora com Benjamim Carvalho à frente da Sociedade Civil e com Antonio Garcia no comando de todo o processo, como primeiro diretor da Faculdade, a luta é retomada com toda a força. Com o auxílio dos estudantes

José Moreira Matos e Jairo Fontes, Garcia organiza os primeiros currículos e levanta toda a documentação exigida pelo Conselho Federal de Educação. Paralelamente, o governador Luiz Garcia envia à Assembléia Legislativa projeto orçamentário com substanciosa subvenção que garantiria o funcionamento dos primeiros anos da faculdade e oficializa o Termo de Escritura Pública do antigo prédio da Escola Normal Rui Barbosa, doado anteriormente pelo governo de Arnaldo Garcez, no valor de 20 milhões de cruzeiros para o patrimônio da Faculdade.

A Sociedade Civil, agora sob presidência do Dr. Benjamin Carvalho, que transitava com tranqüilidade entre as diversas facções políticas, torna-se solícita a tudo que se fazia mister. O Hospital de Cirurgia, o Santa Isabel e o IPH fornecem documentos, pondo suas dependências e material à disposição da Escola. O governador faz construir um pavilhão com seis salas, na área do IPH, para o funcionamento provisório da Faculdade, enquanto se tratava da adaptação do edifício doado e que seriam utilizados para as aulas das disciplinas básicas.

Num gesto ousado, traz o professor Silvano Isquierdo Laguna (*na foto abaixo, o segundo, ao lado de Garcia*), da Universidade de Salamanca, na Espanha, para lecionar Anatomia para as primeiras turmas, às expensas do Governo do Estado. Por sua vez, Garcia e Lourival Bomfim seguem para Recife onde se aperfeiçoam nas disciplinas básicas de Bioquímica e Biofísica. Recorda Antonio Garcia: " - É lógico que as dificuldades iniciais tinham que ser muito grandes. A morosidade de alguns nos preparos de seus currículos, as exigências burocráticas por parte do Ministério da Educação, a ausência total de instalações adequadas, tudo isso era o desafio do meio. Mas com o apoio irrestrito de Luiz, as coisas davam um novo impulso. Quando o processo emperrava no Ministério, eu levava o governador comigo para resolver os problemas e

isso normalmente funcionava". "...Sofri algumas injustiças e teria desistido da função não fora o ideal e o apelo que recebia dos vestibulandos, dos operários - através de seus sindicatos de classe e do povo em geral. A própria criação da secretaria de Educação, Cultura e Saúde, previamente oferecida a mim, sofreu adiamentos inexplicáveis na aprovação do Projeto de Lei que a criava, como que forças ocultas se arregimentassem contra a Faculdade, apesar dos entrechoques provincianos que as afastavam", desabafa.

Antonio Garcia estimula a criação do NEPUS - Núcleo Estudantil Pró-Universidade Federal de Sergipe, congregando acadêmicos de todas as escolas superiores, pois um segundo objetivo da fundação da Faculdade de Medicina era propiciar as condições para a instalação da Universidade, uma vez que uma das exigências da época era a existência de um curso de Medicina ou Engenharia integrados aos já existentes. Sob sua orientação, o NEPUS organiza, em abril de 1960, um curso pré-vestibular de Medicina denominado "Oscar Nascimento", reunindo cerca de 30 alunos efetivos, sem contar os que desistiram em meio do caminho ou se transportaram para outros centros.

O Decreto Presidencial de criação da Faculdade de Medicina de Sergipe foi de janeiro de 1961 e já em fevereiro ocorria o primeiro concurso vestibular, com a aula inaugural acontecendo em março do mesmo ano, oportunidade em que Antonio Garcia, emocionado, proclama: "Sergipanos, eis a vossa Faculdade de Medicina"! Estava escrito o primeiro capítulo da história que, a meu ver, tornou-se o maior acontecimento da Medicina sergipana no século XX.



CARAVANA DA SAÚDE É REALIZADA EM SERGIPE

A Caravana da Saúde, idealizada pela Sociedade Médica de Sergipe (SOMESE), foi até a cidade de Umbaúba, no mês de fevereiro, para saber como estava à situação da saúde naquele município. A iniciativa, que também foi abraçada pelo Conselho Regional de Enfermagem de Sergipe (COREN-SE), e pelo Sindicato dos Enfermeiros (SEESE), deu início a um projeto pioneiro em Sergipe, que pretende fazer um diagnóstico da saúde em todo o Estado. Ele contou ainda com a participação de estudantes dos dois cursos.

pela coordenação do projeto. Serão avaliadas questões como a aplicação correta dos 15% destinados à saúde, se a equipe de saúde da família está completa e se a farmácia da unidade de saúde está abastecida”, explicou Petrônio.

Diagnóstico da cidade de Umbaúba

Os dados da visita ainda não foram totalmente analisados, porém, a partir do que já foi avaliado, chegou-se

Confira mais dados coletados durante a visita:

Questionamentos	Excelente e bom	Razoável	Ruim
Qualidade do atendimento médico	42,5%	35%	22,5%
Qualidade do atendimento de enfermagem	67,5%	22,5%	10%



O projeto da Caravana consiste em visitar todos os 75 municípios sergipanos, e realizar pesquisas a respeito da equipe de saúde da família e o atendimento hospitalar. Os questionários serão aplicados aos usuários do sistema público de saúde e aos médicos e profissionais de enfermagem, através de estudantes de medicina e de enfermagem, e dos representantes das entidades de classe. Além disso, o Secretário da Saúde e o Presidente do Conselho Municipal, também serão questionados quanto a real situação do município que será visitado.

Após cada visita, um levantamento será realizado, e através dele os órgãos poderão ficar cientes das necessidades existentes em cada localidade. Segundo o Conselheiro do COREN-SE, Enock Luiz Ribeiro da Silva, haverá também um questionário de parâmetros, que irá avaliar o desempenho de cada município. “Esse é um trabalho para ajudar os municípios e os gestores, e mostrar alguns pontos vulneráveis da saúde naquela localidade”, afirmou o Conselheiro.

Mas as novidades não param por aí. De acordo com o presidente da SOMESE, Petrônio Gomes, também será elaborado um relatório que trará a nota atribuída a cada município. “A nota tem como base os dez parâmetros estabelecidos

a conclusão de que a prática de saúde do município precisa ser revista. Identificou-se que, no hospital de Umbaúba, a população espera mais de uma hora para receber atendimento médico. Além disso, a mortalidade infantil é altíssima. Enquanto no Brasil, em 2010, a o valor da mortalidade foi de 19,88 a cada mil

nascidos vivos, na cidade de Umbaúba, o valor estabelecido foi de 55,30. Isso só mostra o quanto o Programa de Saúde da Família (PSF) está vulnerável, e o quanto a população necessita de um atendimento de qualidade.

Por Monique Garcez e Alessandra – COREN-SE

EM ESTANCIA

A equipe da CARAVANA DA SAÚDE também visitou em 22 de março último a cidade de Estância, mais um município da zona sul do estado. Contando com o apoio do Conselho Regional de Enfermagem e do Sindicato dos Enfermeiros de Sergipe, a equipe visitou o Hospital Amparo de



Deputado Gilson Andrade e diretor Yuri Maia conversam com Petrônio

Maria, um dos mais antigos do Estado, sendo recebida pelo seu diretor Yuri Maia, esteve em postos de saúde, onde conversou com médicos e enfermeiros e terminou sendo recebida em audiência especial pelo prefeito municipal Ivan Leite. A delegação da CARAVANA DA SAÚDE contou ainda com a colaboração e o apoio do deputado estadual Gilson Andrade, que também é médico. Os dados obtidos em Estancia serão divulgados oportunamente.

CARAVANA DA SAÚDE



PARA VEREADOR, REGULAÇÃO DO SAMU PRECISA SER VINCULADA AO CIOSP

Para o vereador e médico Emerson Costa, a regulação do SAMU municipal deveria estar vinculada ao CIOSP visando otimizar o serviço. Para ele, as instalações atuais do CIOSP comportam tranquilamente o serviço do SAMU. Como está hoje não pode continuar. Para dar

um exemplo, a descentralização atualmente existente em nosso município permite, por exemplo, que uma viatura do bombeiro, acionada pelo Ciosp, e uma do Samu, acionada pela regulação municipal, desloquem-se para o mesmo evento, por vezes desnecessariamente. Com

a centralização, otimizaríamos o serviço de regulação e poderíamos reduzir os trotes telefônicos, pois o sistema implantado no Ciosp está mais capacitado para identificar os números telefônicos que originam as falsas chamadas”.

HOSPITAL DEMITE MÉDICOS SUMARIAMENTE

O Hospital Cirurgia vem atrasando sistematicamente os salários dos médicos que prestam serviço na unidade desde agosto de 2010, segundo informações da Dra. Maira Oliveira Souza. Segundo ela, os salários de novembro e dezembro, mais o 13º, foram pagos somente no final de janeiro de 2011.

Eles então enviaram à direção um comunicado exigindo o pagamento

em dia, com tolerância máxima até o dia 15 do mês seguinte ao trabalho, alertando que suspenderiam as cirurgias eletivas caso isso não ocorresse.

Em 21 de fevereiro, ainda com salário atrasados, a médica citada e o Dr. Alexandre Dantas cancelaram as cirurgias eletivas para o dia seguinte a depender do depósito do salário. De forma arbitrária e arrogante, a direção

do hospital demitiu sumariamente os dois profissionais, impedindo-os inclusive de fazer a evolução dos pacientes internados. Segundo a Dra. Maira Souza, o diretor do hospital, Gilberto Santos, “aos gritos”, impediu os médicos de continuar a prescrição que estavam fazendo, mandando-os imediatamente procurar o setor pessoal para assinar a demissão e se retirarem do recinto hospitalar, o que eles fizeram.

NOVO PISO SALARIAL DO MÉDICO

A Federação Nacional dos Médicos – FENAM - divulgou o piso salarial dos médicos para o ano de 2011, que é de R\$ 9.188,22 para uma jornada de 20 horas semanais de trabalho. A atualização monetária foi calculada com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - (DIEESE).

MÉDICOS

EMPOSSADOS

O médico anestesista Eduardo Amorim foi empossado, em Brasília, como senador da República. Ele é o único senador do PSC no Congresso Nacional.

Em Sergipe, pela primeira vez uma mulher preside a Assembléia Legislativa. Eleita em chapa única em, 1º de fevereiro, após solenidade de posse dos 24 deputados estaduais, a deputada e médica Angélica Guimarães (PSC – foto) foi eleita presidente da casa por aclamação. Ela vai comandar um orçamento de R\$ 150 milhões. Foram empossados ainda como deputados estaduais os médicos Luiz Mitidieri e Gilson Andrade.

CINECLUBE EXIBIU BRAVURA INDÔMITA

O Cineclube Somese exibiu em 24 de fevereiro o filme “BRAVURA INDÔMITA” (o original) de 1969, com o inesquecível John Wayne e direção de Henry Hathaway. Wayne, no papel de um xerife caolho e beberrão, busca vingança contra o assassino de seu pai, que fugiu para uma reserva indígena. Pela interpretação, ele ganhou o Oscar de Melhor Ator.

Bravura Indômita esteve em cartaz nos cinemas, numa refilmagem com o excelente Jeff Bridges fazendo o papel do xerife. O curioso foi que Jeff Bridges também concorreu ao Oscar como Melhor Ator, mas não levou a estatueta.

O Cineclube Somese é coordenado pelo médico oncologista infantil Anselmo Mariano Fontes, da Academia Sergipana de Medicina, fã ardoroso e profundo conhecedor do cinema.

VISTORIA NO “JOÃO ALVES”

O Presidente da Sociedade Médica de Sergipe Petrônio Gomes, acompanhado dos médicos Anselmo Mariano Fontes e William Soares, da Academia Sergipana de Medicina, Roberto Gurgel, da Associação Médica Brasileira, Giovani Soares, Valdenice Nunes e Juliana Brunow, estiveram visitando em 1º de fevereiro o Serviço de Oncologia do Hospital de Urgência

Gov. João Alves Filho, sendo recebidos pelo superintendente do hospital Francisco Claro, pela enfermeira Rute e pela física Katiúcia, supervisora de Radioproteção do Serviço de Radioterapia do hospital.

Após visita às instalações, eles debateram sobre os principais problemas do setor na busca de soluções que atendam à necessidades dos portadores de câncer.

MUSEU MÉDICO FOI DESTAQUE NA TV SERGIPE

A TV Sergipe, afiliada da Rede Globo, apresentou em cinco de fevereiro último o programa Terra Serigy, com matéria especial de aproximadamente 15 minutos abordando temas da história da Medicina Sergipana. O programa foi gravado ao longo de quatro semanas no Museu Médico de Sergipe, localizado na Sociedade Médica de Sergipe.

Além de mostrar parte do acervo da museu, o programa mostrou ainda curiosidades sobre o Dicionário Biográfico de Médicos de Sergipe, lançado em 2010, aspectos da história da Academia Sergipana de Medicina e da própria Somese, entre outros temas.



CURSO DE EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA

Foi iniciado em 24 de março mais um Curso de Educação Médica Continuada, promovido pelo Conselho Regional de Medicina de Sergipe, com a coordenação do Dr. Vollmer Bomfim. As aulas, que contemplam assuntos de várias especialidades medicas, são ministradas quinzenalmente sempre aos sábados, das 8 às 13 horas. Os médicos que frequentarem no mínimo 70% das aulas ministradas, receberão certificados. Os médicos vinculados ao Programa de Saúde da Família tiveram prioridade para inscrição.



A MORTE DE JAIRO PIZZI

A Medicina sergipana perdeu o médico Jairo Pizzi de Assis. Ele faleceu na madrugada de 29 de janeiro, com 60 anos. Formado pela Faculdade de Ciências Médicas da UFS em 1975, ele exerceu a especialidade de alergologia e foi professor de Imunologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Sergipe. Seu sepultamento ocorreu no Cemitério Colina da Saudade.



PAIVA ASSUME MANDATO NA CÂMARA FEDERAL

O ex-presidente da AMB Eleuses Paiva, que comandou a entidade de 1999 a 2005, foi empossado no último dia 4 de fevereiro, como deputado federal na Legislatura 2011 a 2015. Em seu discurso de posse, ele afirmou que atuará prioritariamente nas áreas de saúde e segurança pública.

**Clínica de Repouso
SÃO MARCELLO**

- hospital-dia
- psicoterapia
- terapia ocupacional
- urgência psiquiátrica

Av. Visconde de Maracaju, S/N
Cidade Nova, Aracaju - SE
(79) 3212-4400

CREMESE TEM NOVA DIRETORIA

O Conselho Regional de Medicina de Sergipe tem nova diretoria para o biênio 2011-2013. O médico José Júlio Seabra Santos foi eleito dia 23 e empossado dia 31 de março como presidente da instituição, tendo o conselheiro Roberto César Pereira Prado como vice.

MÉDICO CEARENSE É CANDIDATO DE CONSENSO PARA A PRESIDÊNCIA DA AMB

Em 25 de março, reuniram-se na sede da Associação Médica de Minas Gerais, em Belo Horizonte, o Conselho Deliberativo e a Diretoria Plena da AMB. Na pauta de discussão, o processo sucessório da AMB. Ficou definido o nome do médico Florentino Cardoso, da Associação Médica do Ceará, como candidato de consenso para suceder ao médico paulista José Luiz Gomes do Amaral. Pela primeira vez na história, um médico natural e residente fora do eixo Sul/Sudeste do Brasil poderá assumir o comando da entidade, fundada há 60 anos.



Florentino Cardoso e Petrônio Gomes

JORNADA DE REUMATOLOGIA

Acontece de 12 a 14 de maio, no Hotel PARQUE DOS COQUEIROS sob a presidência do Dr. JOSÉ CAETANO MACIEIRA a Jornada Norte Nordeste de Reumatologia.

No dia 13 de maio, haverá reunião oficial da ACADEMIA BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA, onde será prestada homenagem ao sergipano e patrono da Academia Sergipana de Medicina Israel Bonomo.

O médico Lúcio Antônio Prado Dias, da Academia Sergipana de Medicina, foi designado, Diretor de Tecnologia de Informação e Comunicação da Federação Brasileira de Academias de Medicina. Ficará sob sua responsabilidade a elaboração da estrutura e conteúdo do sitio da FBAM na internet, como principal tarefa a ser cumprida por esta nova diretoria, criada após a reforma do Estatuto Social.

O CENTENÁRIO DE OCTAVIO PENALVA

A Academia Sergipana de Medicina reverencia em 2011 o centenário de nascimento do médico Octávio Martins Penalva, patrono da cadeira 30, que tem como membro titular o Dr. Marcos Ramos Carvalho.

Octávio Penalva era natural de Ilhéus e formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1935. Em 1939, após atuar na cidade baiana

de Esplanada, transferiu-se para Propriá, onde exerceu a prática médica. Presidiu o Rotary Club e o Doze Tênis Clube da cidade ribeirinha e lecionou História Natural do Colégio Nossa Senhora das Graças na mesma cidade. Atuou no Hospital Regional, realizando grande trabalho no desenvolvimento da estrutura hospitalar e de aprimoramento do corpo clínico e administrativo, de

1955 a 1963. Transferiu-se para Aracaju em 1964, participando de diretorias da Sociedade Médica de Sergipe. Foi Delegado Federal de Saúde do Ministério da Saúde de 1985 a 1986. Atuou no IAPETEC, IPASE, INPS e INAMPS. Teve participação política como deputado estadual em 1966 e 1974. Faleceu em 20 de maio de 1991, em Aracaju/SE, com 79 anos.



Dermatologistas sob a mira do Conselho de Medicina

No mês de março de 2011 em homenagem ao Jubileu de Ouro da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, o Conselho Regional de Medicina (CREMESE) organizou dois maravilhosos eventos, o Fórum de Ética e o Fórum de Bioética, sob a batuta de três mestres, Volmer Bomfim, Henrique Batista e Paulo Amado.

Um dos temas, brilhantemente apresentado, foi a questão da publicidade médica. O expositor foi o Gerson Zafalon Martins, segundo Secretário do Conselho Federal de Medicina e editor da Revista Bioética.

Nesta apresentação foi anunciado que o Conselho Federal de Medicina (CFM) apertará o cerco ao grupo da Medicina Estética, pois a especialidade não é reconhecida e que médicos que anunciam isso estão infringindo o Código de Ética Médica e passíveis de punições.

Naquela exposição o palestrante trouxe vários exemplos de propagandas de dermatologistas que anunciam técnicas para reduzir “ruguinhas” e “quilinhos extras”, entre outras promessas. Trouxe também exemplos de dermatologistas que apresentam-se como membro da Sociedade de Dermatologia (“até aí perfeito”, disse o Conselheiro) e da Sociedade de Medicina Estética (“que nada vale”).

Sabemos que parte desta preocupação do CFM é aumentar o controle sobre cirurgias plásticas que vem sendo realizadas por não especialistas. Procedente essa inquietação.

Não resisti, pedi a palavra naquela ocasião e solicitei que fizessemos uma reflexão que acho oportuno repeti-la aqui.

Primeiro lembrar que um médico quando adquire o seu número de inscrição no Conselho Regional de Medicina ele está autorizado a fazer qualquer ato médico: consultas, diagnósticos e tratamentos de qualquer patologia, fazer partos, cirurgias de qualquer natureza e inclusive cirurgias plásticas, mesmo sem ter feito residência e ou provas nas sociedades de especialidades.

O que este médico não especialista está proibido é de anunciar os procedimentos

que faz, pois o anúncio está reservado àqueles que efetivamente fizeram a especialidade.

Outrossim, se algo sai errado nos procedimentos executados pelo não especialista ele pode receber punições por imperícia, pois não foi treinado o suficiente para executar aqueles atos médicos.

Até aí estamos todos de acordo. Entretanto, na minha concepção, quando um dermatologista se declara membro de uma Sociedade de Medicina Estética, não percebe nisso uma infração ética, pois ele não fala que é especialista em Medicina Estética, ele apenas está apresentando uma filiação a uma sociedade, como parte do seu currículo.

Aliás, o palestrante, ele próprio, é membro da Sociedade Brasileira de Bioética e veio para Aracaju para também ser signatário como membro fundador da nova sociedade, a Sociedade Sergipana de Bioética (SOSBio).

Nobres colegas, caríssimos senhores, terei doravante, apostem, a maior honra em exibir a SOSBio no meu currículo e até onde me consta não existe a especialidade Bioética na lista do CFM. Eu e o próprio palestrante estaremos infringindo o Código de Ética?

A medicina estética vem sendo desenvolvida no Brasil desde 1987, quando da criação da Sociedade Brasileira de Medicina Estética. Ela surgiu para preencher um vácuo entre a dermatologia e a cirurgia plástica, realizando procedimentos como botox, peelings e preenchimentos de rugas.

Se dizer membro de uma sociedade não é ilegal e nem imoral, por conseguinte não é antiético e é diferente de anunciar uma especialidade que não existe, tratando-se de uma simples comunicação curricular.

Outro aspecto a ser analisado. A fonte da juventude sempre foi um anseio do ser humano que inconformado com a velhice e a morte, luta para aumentar a sua longevidade e enquanto a morte não chega, camufla as suas ruguinhas e tenta livrar-se dos seus quilinhos, estimulado pela ditadura da beleza fartamente massificada pelo poder da mídia.

Assim, um dermatologista anunciar

um peeling ou um tratamento com botox tampouco é infração ética.

Falar em ruguinhas, quilinhos, ou usar expressões não técnicas e de domínio público em publicidade, também na minha percepção, não se configuram infrações. Além do que, do meu ponto de vista feminino, prefiro pensar que são poucos os quilinhos que preciso perder e que as ruguinhas podem ser melhor disfarçadas e tratadas. Meu cérebro processa bem estas informações quando assim apresentadas no diminutivo. Trata-se de um mero recurso publicitário.

Cabe um parêntese aqui. Médico adora infantilizar os pacientes e abusa dos diminutivos, “abra o olhinho”, “ponha a linguinha para fora”. Importante afirmar que paciente odeia isso, pois não é uma criança e nem tampouco débil mental. Porém quando se trata de rugas e quilos, o diminutivo cai feito uma luva e as expressões são bem vindas. Não advogo o uso das expressões, mas não as condeno como inadequadas.

Outrossim, se o CFM começa a caça às bruxas, só vai estimular o surgimento de mais uma nova profissão, a Cosmetologia, ou outro nome qualquer, como surgiram a Fisioterapia (a partir da Fisiatria, especialidade médica), a Nutrição (a partir da Endocrinologia), a Biomedicina (a partir dos médicos analistas clínicos) e assim sucessivamente.

E quando surgir a nova profissão, lá vai o médico brigar para dizer que aplicar botox é ato médico e daí por diante. Já vai ser tarde demais.

O que se faz necessário é uma regulamentação da publicidade, sem excessos e sem falsas promessas, sempre lembrando que a Medicina, em qualquer área de atuação, inclusive no que tange a estética, é uma atividade com obrigação de meios e nunca com obrigação de fins. Fazer o melhor possível é premissa básica das atividades médicas, mas não se pode garantir resultados.

Penso que há um excesso do CFM e por conseguinte o risco do equívoco. É hora de pensar que a especialidade Estética Médica não pode ficar clandestina. Que seja reconhecida, pois beleza, é fundamental.



A Formação Humanista do Médico

Esse é um tema que vem absorvendo minha mente nos últimos meses e deveria tornar-se preocupação de todos os que trabalham na área médica. Afinal, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Conselho Nacional de Educação em sua resolução CNE/CES de 7 de novembro de 2011 estabelece que “o curso de graduação em medicina tem como perfil do formando egresso/profissional o médico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva”. Em outras palavras, passou a ser tarefa das faculdades de medicina garantir que o ensino acadêmico forneça sólido conteúdo humanista, além de produzir uma atitude crítica e uma postura reflexiva na totalidade do corpo discente. Aqui, entenda-se por crítica o “exame racional ou avaliação minuciosa, indiferente a preconceitos, convenções ou dogmas”; por reflexão “pensamento, consideração, observação que provém de intensa cogitação”; e por humanismo “vasta formação cultural que abrange o conhecimento das obras clássicas e o saber científico, obtido através do estudo de ‘humanidades’, ou seja, daquilo que se refere ao ser humano, à sua natureza, à sua cultura, enfim, a todas as suas potencialidades”.

Nesses tristes tempos de indigência intelectual em que vivemos, confunde-se amiúde a visão humanista com a práxis humanitária, o que é lamentável. Particularmente, tenho uma definição bem clara do que a palavra “humanismo” significa: postura filosófico-social, libertadora, centrada no homem (e não fora do homem) e no digno papel de sujeito (e não objeto) dos processos históricos, da realidade e do saber. Este, adquirido através de ampla educação artístico-literária, resultando na estima à cultura acumulada pelas grandes civilizações, sobretudo a greco-romana, e no apreço à produção intelectual “clássica” que nela se inspira.

Convenhamos: é tarefa titânica, principalmente se levamos em consideração o que costumamos chamar de “longa história de um divórcio”, a saber, a fratura abissal entre conhecimento científico e teoria filosófica, algo que não é de hoje que vem se instalando. A seguir, um sumário da situação.

No princípio, isto é, na antiguidade

clássica, médicos e filósofos costumavam aprender uns com os outros. Essa é a tese da “fertilização cruzada”, enfaticamente aventada por R.J. Hankinson, renomado estudioso do assunto. No século V a.C., apesar de Hipócrates exaltar a medicina como *tekhné* (ou seja, uma “arte” que pode ser ensinada e aprendida, e não uma “sabedoria” que exige qualificação extraordinária) e discursar contra os “físicos” (filósofos que buscavam explicar a natureza do cosmos a partir de um elemento essencial), o “pai da Medicina” preservou liame comum entre a arte da cura e a “medicina da alma”, ou seja, a filosofia. Bom exemplo disso é a dessacralização da origem das doenças, doravante entendidas como fenômeno “natural”, isto é, “humano”, sem falar na valorização do ambiente e circunstâncias (Ares, Águas e Lugares é um título bem apropriado de uma de suas obras), em detrimento da perspectiva popular, segundo a qual a enfermidade decorre de feitiçaria.

Galeno, no século II d.C., defendia uma medicina interdisciplinar, voltada para questões demonstráveis (não metafísicas), exercida através do equilibrado emprego de teoria, observação e experimentação. Manteve, porém, a pretensão de conciliar o saber filosófico às descobertas da medicina. Em corroboração, um de seus livros se intitula O Melhor Médico é Também um Filósofo.

Na Idade Média, constata-se renovado esforço de simbiose entre ciência e filosofia. Todo “cientista” era também um intelectual, e vice-versa: medicina e filosofia viviam envoltas em relacionamento íntimo. Nesse feliz matrimônio, é bem verdade, havia de permeio o cuidadoso olhar da teologia, “rainha das ciências” acadêmicas, a obstaculizar avanços científicos ou ilações filosóficas que contrariassem dogmas e cânones...

Após a Renascença, já nos séculos XVI e XVII, Galileu, o fantástico “mensageiro sideral” da altivez científica, assume atitude desafiadora ao dogmatismo perpetrado pela “divinal” teologia, e para isso paga alto preço, que inclui abjurar sua tese heliocêntrica e viver o resto dos dias fora do ambiente universitário e em prisão domiciliar. A despeito desses

percalços, a sabedoria escriturística (esteio das elucubrações teológicas) se torna mais um instrumento de “salvação” do que “instrução”. Recorre-se à Bíblia para questões de fé e, nos demais casos, lança-se mão da ciência que, liberta, poderá prescindir tanto da teologia quando de sua “serva”, a filosofia.

Descartes, que por sinal também era médico, aprofunda a incisão, ao separar a noção de matéria extensa da substância pensante, legando à segunda a intangibilidade e à primeira o “método cartesiano” de análise indutiva, autêntico ancestral do que viria a ser a moderna pesquisa acadêmica. No século XVIII, Locke e Hume são mais radicais ainda, aplicando duro golpe contra o racionalismo, ao considerar a experimentação a única via de conhecimento da realidade.

A ciência moderna do século XIX avança com Pasteur e sua teoria dos germes. A tese da “causalidade” dos micróbios, porém, resulta no descaso com relação a fatores ambientais, sociais e econômicos na etiopatogenia das moléstias: bastaria descobrir o microorganismo envolvido, e aplicar-lhe um fármaco. Com efeito, essa nova perspectiva deflagra um distanciamento quase irreversível entre a prática médica e a postura humanista. Michel Foucault, ao pesquisar acerca do nascimento da clínica nesse período, define o advento dos hospitais como “máquinas de curar”, isto é, estruturas de poder, montadas com determinados objetivos e controladas por uma elite dominante que teria elaborado regras próprias. Três elementos fundamentais caracterizam essa nova atitude, todos eles contrários ao desenvolvimento da intelectualidade na esfera dos profissionais de saúde: recusa da teoria, abandono do intento de explicação através da construção de sistemas racionais, e opção pela não-filosofia. O “discurso” médico, portanto, deixa de lado metáforas e especulações racionalistas, passando a adotar terminologia própria, concisa e friamente objetiva.

Esse processo de distanciamento entre educação e “humanidades” não se restringe a graduandos em medicina, mas contamina diversos segmentos sociais, inclusive as chamadas “elites”.

No final do século XIX, numa fase que hoje consideraríamos “época de ouro” da intelectualidade, Schopenhauer diagnostica avassaladora “epidemia” de estultificação nas universidades alemãs, moléstia essa que não poupa alunos nem professores: “quando observamos a quantidade e a variedade dos estabelecimentos de ensino e aprendizado, assim como o grande número de alunos e professores, é possível acreditar que a espécie humana dá muita importância à instrução e à verdade. Entretanto, nesse caso, as aparências também enganam. Os professores ensinam para ganhar dinheiro e não se esforçam pela sabedoria, mas pelo crédito que ganham dando a impressão de possuí-la. E os alunos não aprendem para ganhar conhecimento e se instruir, mas para poder tagarelar e para ganhar ares de importantes”.

Nietzsche, filólogo e também filósofo, seguindo as pegadas de Schopenhauer, rotula de “filisteia” a cultura hipócrita de seu tempo, deficiente em verdadeiros educadores que fossem “eles próprios educados”. Noutros termos, haja vista a carência de formação humanista, a fronteira entre o professor e o aluno se apequena com celeridade. Atualmente, em tom de ironia, há quem a quantifique como sendo vinte e quatro horas, isto é, o tempo em que o didata leva para se “atualizar” antes de transmitir seus conhecimentos aos discípulos.

O século XX não testemunha melhores dias, nem dá sinais de arrefecimento. De fato, o que se implanta é a completa separação entre o escopo da educação e o da cultura. Gera-se duplicidade de ministérios e secretarias. Do ponto de vista governamental, o compromisso político passa a ser “educação para todos”. Mas... e a cultura? Bem, esta tem seu conceito amplificado de tal maneira, que toda e qualquer manifestação recebe o benevolente selo de “atividade cultural”. Na imprensa, abundam “agendas culturais” seguindo esse fantasmagórico modelo.

O saldo de tamanho desalabro não poderia ser outro: a “nova cultura”, de tão descaracterizada, é débil em diferenciar os que tiveram acesso a ensino de qualidade dos que não foram privilegiados. Ambos os grupos, entorpecidos por contemporâneas estratégias de manipulação de massas, perpetradas pela emulação da ideologia

romana de “pão e circo”, consomem o mesmo produto, forjado de maneira industrial, destinado ao regozijo estabonado e à incontinência em todos os sentidos. Em suma, retorna-se de certa forma aos cultos orgiásticos greco-romanos, só que, ao contrário dos antigos, perde-se a conotação religiosa e a periodicidade, antes anual, torna-se virtualmente diária.

Face à negligência institucionalizada no que tange à formação de humanistas capazes de pensar autonomamente, aptos a criticar e refletir sobre qualquer “sistema” que se lhes advoguem, fica bem mais fácil convencer a sociedade do valor do ensino profissionalizante, fiel dignitário do ethos tecnocrático hodierno. A “produção em série” de profissionais, fundamentada no conceito positivista de “solidariedade orgânica” de Durkheim, resulta em desmedido apreço aos que realizam exames e procedimentos sofisticados. Na medicina, agigantam-se as especialidades, somente ultrapassadas pelo advento das “superespecializações”.

Para fornecer matéria-prima para um mercado de trabalho ávido por contratar “técnicos” com diploma universitário, as escolas de ensino fundamental e médio adotam o que eu chamaria de “fórmula comercial” infalível para o sucesso nos vestibulares: + física, + química, + biologia; - literatura, - filosofia, - cultura clássica. Aqui, quando mencionamos literatura, filosofia e cultura clássica, queremos dizer essas matérias em pleno estudo, e não o arremedo em que se transformaram, se comparadas ao conteúdo outrora fornecido ao ginásio de escola pública. Isso sem falarmos numa sentença nefasta, dificilmente reparável: a exclusão curricular da língua latina e, por conseguinte, da latinidade.

A despeito do elevado índice de aprovações em concursos (e o conseqüente aval dos pais e da sociedade), esquecem-se de que ainda se faz necessário um “homem de ciências”, e que ciência não difere de filosofia tanto quanto o incauto imagina: ambas são investigativas e trabalham com enigmas da vida, mas divergem somente quanto ao objeto. A filosofia estuda a totalidade e a ciência estuda a particularidade. Ora, que ninguém duvide, a ciência, ao delimitar o objeto de pesquisa, toma como garantia pressupostos filosóficos universais.

Diante do paulatino desinteresse pela formação humanista (seja a do médico, seja a de qualquer outro profissional), seria apropriado lembrarmos Protágoras, para quem o ser humano é a medida com que se mensura a realidade. Revela-se imprescindível, portanto, compreendermos nosso papel primordial, o de “conhecer”. Esse é o conceito helenístico-estóico de “apropriação” (oikéiosis): familiarizar-se, impregnar-se de estímulos dos sentidos, reconhecer-se como “cidadão do mundo”.

A Universitas latina medieval reviveu o paradigma com inegável sucesso. Um aluno italiano poderia assistir preleções em latim na Universidade de Paris e depois prosseguir com seus estudos em Colônia, na Alemanha, sem estranhar a mudança. Mais adiante, o movimento humanista e a Renascença proclamariam a humanidade como o centro das preocupações, e a educação como ingrediente principal para o engrandecimento da civilização: “não nascemos homens, nos tornamos homens”, bradava o erudito Erasmo de Roterdã. Depois, o Iluminismo do século XVIII levantaria outra vez semelhante estandarte, o de “esclarecer” ou “ilustrar” o povo, a fim de que se desse cabo à ignorância, perpetuadora da condição servil vigente.

Não obstante os reveses, a “vontade de saber” é ideal inalienável, peculiar ao ser humano, enaltecido há milênios: nas primeiras linhas da Metafísica de Aristóteles lê-se que “todos os seres humanos desejam naturalmente o conhecimento”. Quanto a mim, não me cansaria de tecer loas às “humanidades”, mas agora finalizo esse artigo com uma frase escrita no livro Velas Pandas, onde resumo o que penso sobre o assunto. Oxalá não apenas os que atuam na área médica, mas todos os membros da sociedade se deem conta de que urge fomentar o resgate da formação humanista, se quisermos verdadeiramente exercer a função intelectual que se nos foi outorgada pela natureza: “no mundo em que vivemos, existe uma arma eficaz contra a manipulação ideológica, a iniquidade desenfreada, a política demagógica, o tosco misticismo dos desesperados, e a ladainha escatológica dos arautos de uma ‘nova era’: a Filosofia”!

Secretário de Saúde de Sergipe afirma que relacionamento com médicos é prioridade



Em entrevista exclusiva à revista Somese, Antônio Carlos Guimarães ressaltou que o governador Marcelo Déda pediu como prioridade na gestão retomar o relacionamento com as entidades de classe, especialmente os médicos

Um balanço dos 100 primeiros dias como gestor da área de saúde no Estado, a pasta que, sem dúvida, é a mais complexa dentre as demais secretarias do Governo, que ocupou espaço no noticiário da imprensa sergipana nos últimos quatro anos, Antônio Carlos Guimarães, secretário de Estado da Saúde, contou em entrevista exclusiva como encontrou a área, de que forma pretende avançar na gestão este ano e de que maneira enxerga os médicos dentro do SUS em Sergipe. Com experiência em Gestão Hospitalar tendo trabalhado em vários estados do Brasil, e na região de São Paulo, onde se concentram os principais avanços na área de saúde, o médico sanitarista tem respaldo técnico para avaliar a Reforma do SUS em Sergipe e gerenciar a secretaria, e faz nesta entrevista um diagnóstico da pasta e uma análise das áreas.

Qual a formação do senhor e que trabalho desenvolvia antes de vir a Sergipe como consultor da Fundação Hospitalar de Saúde?

Antônio Carlos - Sou médico formado há 26 anos pela Faculdade de Medicina de Marília/SP - FAMEMA, com especialização em Saúde Pública pela Unicamp/SP, posteriormente em Medicina do Trabalho também pela Unicamp e em Gestão Hospitalar e de Sistemas de Saúde pela Fundação Getúlio Vargas. Além de trabalhar como médico no serviço público de municípios do interior de SP (Mogi Mirim, Mogi Guaçu, Paulínia, Limeira, Indaiatuba), trabalhei na Santa Casa de Limeira como apoiador à implantação do convênio do Hospital de Ensino e posteriormente fui consultor do Ministério da Saúde no projeto QualiSUS, em Manaus, onde apoiei a implantação da rede de urgência e emergência sob os conceitos do acolhimento com classificação de risco. Também trabalhei em Santarém/PA na implantação do hospital regional, apoiando todo o processo de planejamento estratégico, dimensionamento de equipes e cronograma de implantação. Em São Paulo, nos últimos 5 anos, fui consultor do Programa de Revitalização dos Hospitais Filantrópicos, uma parceria da SES/SP, Santa Casa de São Paulo e a empresa CPFL - Companhia Paulista de Força e Luz, com foco na qualificação da gestão por meio de processos de certificação pelo CQH - Compromisso com a Qualidade Hospitalar, vinculado ao CRM/SP - Conselho Regional de Medicina e APM - Associação Paulista de Medicina.

Nesses primeiros 100 dias de gestão, qual a avaliação que o senhor faz da SES a partir do que já vivenciou?

Antônio Carlos - A SES possui um grande acúmulo, em especial quanto ao arcabouço legal da Reforma Sanitária, à estruturação de redes assistenciais de atenção básica, hospitalar, do SAMU, UPAs e Centros de Especialidades Odontológicas com padrões de ambiência, de pessoal, de equipamentos, de insumos, e ocorreu grande incorporação tecnológica, principalmente na capital. Ressente-se da conclusão das obras (ainda faltando em torno de 15% dos investimentos, mas em setores prioritários dos hospitais do interior) e de uma melhor operacionalização das redes implantadas. Há um estrangulamento do sistema em relação à atenção especializada, principalmente no interior. Agora, é preciso dizer que nem sempre temos a dimensão do significado do que o Governo realizou nos últimos 4 anos - a título de comparação, o Governo da Bahia, num estado daquela imensidão, divulga ter implantado unidades para abrigar 500 equipes de Saúde da Família e 1.300 leitos hospitalares. Em Sergipe, menor estado da Federação, foram construídas dependências para 300 equipes e um total de 500 leitos hospitalares implantados.

O senhor poderia descrever o que os médicos da rede pública estadual podem esperar da SES nos próximos quatro anos?

Antônio Carlos - O que todo cidadão também pode esperar, e

cobrar, ou seja, que o empenho público para realizar investimentos de tamanho vulto seja aproveitado de forma otimizada e com retorno perceptível às necessidades da população. Tenho uma tarefa explícita dada pelo Governador, que é retomar a boa relação com as categorias de trabalhadores da Saúde e com meus colegas médicos não seria diferente, sempre terão as portas do gabinete da SES abertas às suas demandas, sugestões e participação da gestão.

O senhor poderia elencar quais as prioridades para a classe médica nos próximos anos?

Antônio Carlos - Ainda estamos na fase de Planejamento Estratégico da SES, que acontece em abril. Na ocasião, teremos elencados pelo coletivo estratégico da SES os desafios do SUS em Sergipe. Sem dúvida, a Atenção Especializada no interior será uma prioridade, assim como o pleno funcionamento das redes, em especial, a hospitalar, e das Clínicas de Saúde da Família. No entanto, chamo a atenção para uma área que também iremos priorizar, que é relativa às ações de Promoção de Saúde e Prevenção de Doenças. Para tanto, poderíamos desenvolver parcerias, estimular hábitos saudáveis e passar a falar da SES também com foco na Saúde.

De que maneira o senhor acredita que poderá mudar a realidade do interior de Sergipe em relação à falta de médicos?

Antônio Carlos - A 'falta' de médicos, a princípio, parece ser muito mais uma dificuldade na fixação dos mesmos. Para dar conta da Atenção Básica com cobertura que abranja toda a população são necessários cerca de 600 médicos, número disponível no mercado de trabalho. Falta estreitar o vínculo e estabilizar a sua permanência nos municípios. Faremos um Seminário de Gestão de Pessoas e outro específico sobre a Atenção Básica, quando pretendemos discutir e pactuar questões referentes ao tema da fixação de profissionais no interior.

O senhor enxerga alguma possibilidade de as fundações estaduais de saúde não serem efetivadas enquanto alternativa para a burocracia do serviço público?

Antônio Carlos - Sinceramente, não. Tive a oportunidade de ler o parecer da Advocacia Geral da União, emitido a pedido do Ministro Joaquim Barbosa do Supremo Tribunal Federal, bem como discutir com especialistas em Brasília, além do posicionamento jurídico da nossa Procuradoria Geral do Estado, através do Dr. Márcio Rezende e Dr. Marcos Povoas, e todos foram unânimes quanto a não haver riscos à continuidade das fundações.

Em se tratando do Campus de Ciências da Saúde de Lagarto, qual o real significado dele, na sua visão, para o futuro da Medicina em Sergipe?

Antônio Carlos - Considero o Campus uma oportunidade singular sob 2 aspectos: propiciar o aumento de profissionais necessário na região e no nosso estado; poder contar com profissionais formados sob outro modelo de escola médica, enquanto equipe multi e transdisciplinar, talvez até em acordo aos princípios que demandaram a discussão sobre o "Ato Médico". Estou confiante, até mesmo porque teremos o hospital-escola sob a responsabilidade da Fundação Hospitalar, a partir de uma parceria com a UFS.

A partir da experiência que o senhor traz de consultorias e trabalhos no SUS em São Paulo, seria possível elencar alguns diferenciais na saúde que colocam Sergipe na vanguarda de projetos sanitários no País?

Antônio Carlos - Sergipe teve uma grande felicidade que foi a persistência de um mesmo grupo, neste incluído o atual Governador Marcelo Déda desde a gestão municipal de Aracaju. Ou seja, são quase dez anos de trabalho e foi possível firmar todo o arcabouço legal que dá sustentabilidade à Reforma Sanitária, um conjunto de oito leis que cria as Fundações, estipula padrões de estrutura e organização do Sistema, e garante o financiamento mínimo necessário. Assim, foi possível pactuar com os municípios a partir de suas reais necessidades de saúde, valendo-se do Contrato de Ação Pública (CAP), firmado entre Estado e municípios, validado pelos Conselhos Municipais. Fomos parabenizados em Brasília durante reunião da Comissão Tripartite de fevereiro por termos sido o primeiro estado a conseguir pactuar com 100% dos municípios. E, todo o pacto, sustentado pelas Redes Assistenciais, a Rede Interfederativa de Saúde, que se configura nesse emaranhado de relações entre os municípios e o Estado em busca do cumprimento da garantia da atenção integral, universal e equânime à nossa população. É simbólico que hoje a reorganização do SUS no Ministério da Saúde passe por pressupostos já garantidos em Sergipe. Somos modelo aos demais.

O que o senhor considera essencial que ocorra na Saúde em Sergipe nos próximos anos e de que maneira os médicos e as entidades de classe poderiam ajudar?

Antônio Carlos - Precisamos ser capazes de utilizar com efetividade e eficiência, os recursos que dispomos e nos empenhamos em construir. As entidades médicas terão papel significativo na percepção das demandas da categoria para aderir a essa proposta. É preciso que se diga que não serão somente demandas de cunho financeiro, mas muito mais da esfera de relação interpessoal e valorização profissional. Tenho ainda a expectativa de realizarmos parcerias em cursos de capacitação, à semelhança dos de altíssimo nível promovidos pela Associação Médica Brasileira e, concluindo, espero que as entidades colaborem no sentido da intermediação construtiva e positiva, de possíveis conflitos que possam surgir na relação com a categoria, situação que não desejamos e faremos de tudo para evitar. ■



E AGORA, JOSÉ?

Pois é. E agora, José? Lembra-se, quando eu lhe disse que não existe usina nuclear segura, ou melhor, isenta de acidentes?

Lembra-se da enorme lista de acidentes nucleares que lhe mostrei? Desde o primeiro, em Liverpool, em 1957, onde 39 pessoas morreram de câncer; também em 1957, na usina russa de Tcheliabinski, onde um vazamento de radioatividade contaminou 270 mil pessoas; em janeiro de 1961, quando três operadores de um reator experimental nos Estados Unidos morreram devido à alta radiação; outubro de 1966, o mal funcionamento do sistema de refrigeração de uma usina de Detroit; março de 1975, o incêndio que atingiu uma usina nuclear americana do Alabama; março de 1979, a usina americana de Three Mile Island, na Pensilvânia, foi palco do pior acidente nuclear registrado até então; janeiro de 1986, acidente numa usina de Oklahoma, Estados Unidos; lembra-se de abril de 1986? Ano em que ocorreu o maior acidente nuclear da história, quando explodiu um dos quatro reatores da usina nuclear soviética de Chernobyl, lançando na atmosfera uma nuvem radioativa de cem milhões de curies (nível de radiação 6 milhões de vezes maior do que o que escapara da usina de Three Mile Island), cobrindo todo o centro-sul da Europa. Metade das substâncias radioativas voláteis que existiam no núcleo do reator foram lançadas na atmosfera (principalmente iodo e césio). A Ucrânia, a Bielorrússia e o oeste da Rússia foram atingidas por uma precipitação radioativa de mais de 50 toneladas. As autoridades informaram na época que 31 pessoas morreram, 200 ficaram feridas e 135 mil habitantes próximos à usina tiveram de abandonar suas casas. Em abril de 1995, o Ministério da Saúde ucraniano informou que mais de 125 mil pessoas haviam morrido entre 1988 e 1994, vítimas da radiação, sendo o câncer uma das principais causas. Em 1996, a estimativa de mortes em razão do acidente, foi ajustada para 300 mil... O número total de pessoas contaminadas seria de cinco milhões, e a área inutilizada pela radiação era de cerca de 140 mil km², equivalente a um Portugal e meio. Em 1998, a OMS informou que o índice de câncer na tireóide entre as crianças

era, na verdade, cem vezes superior ao nível de antes da tragédia. De acordo com a Organização, a radioatividade desprendida no acidente foi 200 vezes superior à liberada pelas bombas de Hiroxima e Nagasaki juntas; setembro de 1987, a violação de uma cápsula de césio-137 por sucateiros da cidade de Goiânia; junho de 1996, aconteceu um vazamento de material radioativo de uma central nuclear de Córdoba, Argentina; março de 1997, uma explosão numa usina de processamento de combustível nuclear na cidade de Tokai, Japão, contaminou 35 empregados com radioatividade; maio de 1997, uma explosão num depósito da Unidade de Processamento de Plutônio da Reserva Nuclear Hanford, nos Estados Unidos, liberou radioatividade na atmosfera; julho de 1997, o reator nuclear de Angra 2, no Brasil, foi desligado por defeito numa válvula. Segundo o físico Luiz Pinguelli Rosa, foi “um problema semelhante ao ocorrido na usina de Three Mile Island”, nos Estados Unidos, em 1979; em dezembro de 1995, no Japão, vazaram cerca de duas toneladas de sódio líquido do sistema de refrigeração do “super reator nuclear” da usina de Monju. Os especialistas haviam escolhido esse tipo de reator porque o uso de cloreto de sódio no lugar de água para refrigeração tornava mínimo o risco de vazamentos, por diminuir os fatores de corrosão... 24 de agosto de 2008, incidente grave na central nuclear de Vandellòs II, em Tarragona, Espanha (infelizmente eu estava lá por perto, e foi um grande sufoco); e agora, março de 2011, o acidente na central nuclear de Fukushima, Japão (esperamos que não seja pior que Chernobyl).

E agora, José? Será que você, agora, vai acreditar que não existe usina nuclear a prova de acidentes? Ou vai esperar para que aconteça um acidente próximo a sua casa?

Lembra-se, quando escrevi há quase dois anos atrás que “Sergipe não precisa de Usina Nuclear e que precisávamos, isto sim, de aparelhos de radioterapia”? Insisto no assunto: o uso de energia nuclear não coaduna com nossa realidade e nossas oportunidades. E, além disto, a nossa Constituição, sabiamente, proíbe a instalação de usinas nucleares, bem como o armazenamento de lixo atômico.

Não precisamos de usina nuclear. Temos opções melhores e que não envolvem risco de acidentes radioativos desastrosos.

“Dizer que construir duas usinas nucleares no Nordeste seria uma forma de garantir a independência energética da região é uma bobagem. O que precisamos é usar melhor nossas reservas hidrelétricas. Apenas um terço do potencial dessa matriz é utilizado atualmente no País. Dizer que é bom colocar um reator no Nordeste, pois assim o Nordeste ficará independente em energia, é uma falácia. Fazer novos reatores é politicagem.” (Professor Doutor José Goldemberg)

O Brasil tem outras opções, outros caminhos a explorar que, combinados entre si, podem muito bem abastecer o nosso país de energia limpa que não comprometa a nossa sobrevivência e a sobrevivência dos nossos descendentes. Estamos falando de material radioativo que lançado na natureza pode levar milhares ou milhões de anos emitindo radiação, contaminando o solo, a água, a atmosfera, os alimentos, os animais, etc. A meia-vida do urânio-235 é de 713 milhões de anos, a do urânio-238 é de 4,5 bilhões de anos, a do plutônio-239 é de 241 mil anos e a do césio-137 é de 30 anos.

Portanto, José, concluindo: o que necessitamos, URGENTEMENTE, é a instalação de mais aparelhos para radioterapia. Sem isto, vidas estão sendo perdidas diariamente. Sem isto, aqueles casos de câncer que, arduamente, diagnosticamos numa fase inicial da doença, estão evoluindo, diuturna e inexoravelmente, para formas avançadas. Sem isto, estamos, diariamente, assistindo ao sofrimento, ao desespero e a morte de pacientes e de entes queridos, que poderiam ser salvos.

José, e agora?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, Você?
Você que é sem nome,
que zomba dos outros,
Você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?

Mendonça Prado é o relator da PEC que organiza a carreira de médico de Estado

O deputado federal Mendonça Prado (DEM/SE) é o relator da Proposta de Emenda à Constituição de nº. 454/2009, referente à organização da carreira de médico de Estado. Os autores são os deputados Eleuses Paiva e Ronaldo Caiado, ambos do Democratas.

No relatório que será submetido aos demais integrantes da Comissão de Constituição e Justiça, o parlamentar sergipano observa que de acordo com o proposto, dentre as funções possíveis do Estado moderno encontram-se as sociais, quais sejam: o provimento universal dos bens sociais fundamentais, como a saúde, educação e habitação. É nesse quesito que se incluem os médicos, responsáveis por um dos mais importantes bens jurídicos tutelados pela Constituição Federal: a vida.

Segundo Mendonça Prado, na justificativa apresentada pelos autores, após discorrerem sobre as condições

de trabalho dos médicos brasileiros que prestam serviços para o Sistema Único de Saúde (SUS), a remuneração paga pelo Estado desprestigia e desmotiva os profissionais. Além disso, muitos optam por trabalhar em hospitais particulares, deixando os estabelecimentos da rede pública sem provimento humano capacitado.

Mendonça dirá em seu relatório que as funções dos médicos vão além de diagnosticar doenças e medicar pacientes. Inclui também estudar a cura de doenças que afligem a população. Para ele, o bom profissional é aquele que se dedica ao trabalho com perseverança e que recebe os estímulos necessários, neste caso, do Estado Brasileiro, para se especializar e melhorar a qualidade do atendimento. Contudo, o Estado Brasileiro tem se mostrado omissivo



com os profissionais da área de saúde, permitindo que médicos não sejam devidamente valorizados, que trabalhem em péssimas condições, com falta de materiais básicos e medicamentos.

“A Proposta de Emenda à Constituição dará aos médicos o devido reconhecimento de seu trabalho e de sua dedicação com a saúde brasileira”, concluiu Mendonça Prado.

Por Vanessa Franco - Assessoria de Imprensa

A Melhor equipe para o Melhor Tratamento



ONCOLOGIA CLÍNICA

Adolfo Scherr
André Peixoto
Carlos Souza Guimarães
Nivaldo Farias Vieira

HEMATOLOGIA E HEMATOTERAPIA

Carlos Souza Guimarães
Juliana Brunow Nogueira
Lourdes Alice de Holanda Marinho
Lucas de Menezes dos Santos

ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Pérola Barros
Rosana Cipolotti
Venâncio Gumes Lopes

HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA

Rosana Cipolotti
Simone Viana

CIRURGIA ONCOLÓGICA E GERAL

Roberto Gurgel
Rodrigo Bícudo

MEDICINA DA DOR (ALGOLOGIA)

Vera Azevedo

CLÍNICA MÉDICA

Albino de Almeida Maia
Juliana Silva Santana
Manuela Santiago

NUTRIÇÃO

Miriam Duarte Barros Franco

ENFERMAGEM

Ângela M. M. Sá Barros
Simone Yuriko Kameo
Renata Freitas Bonfim

FARMÁCIA

Silvia Regina A. Santos
Trícia Coelho de Souza

PSICOLOGIA

Shirley Santos Teles Rocha

CENTRO DE PESQUISAS

Kátia Vivório Tavares | Coordenadora



Elizabeth Rosamond Taylor

Elizabeth Rosamond Taylor, Elizabeth Taylor, Liz Taylor. Nasceu em Londres em 27 de fevereiro de 1932, filha de pais americanos. Em 1939 muda-se para os Estados Unidos (Los Angeles) fugindo da Segunda Guerra Mundial. Tem sua primeira oportunidade no cinema para interpretar a filha de Scarlett O'Hara no filme *E O VENTO LEVOU*, o que não foi aprovado pelo seu pai. Faz sua estréia em 1942, aos 10 anos, na Universal num pequeno papel no filme *There's one Born Every Minute*. Consegue outro pequeno papel em *A força do Coração* (Lassie come home-1943), mas sua grande estréia chega com o filme *A Mocidade é Assim Mesmo* (1944) num papel de uma garota que se disfarça de jôquei e com

seu cavalo tenta ganhar um prêmio. Daí para a frente várias propostas de filmes apareceram.

Trabalhou em *Travessuras de Júlia* (1948) com Peter Lawford, *O Traidor* (1950) com Robert Taylor. Em 1951 filma *Um Lugar ao Sol* com Montgomery Cliff ficando sua amiga íntima. Ao renovar seu contrato com a Metro Goldwin Mayer passa a ganhar 5.000 dólares semanais. Foi bastante aplaudida pela crítica especializada pelo filme *Assim Caminha a Humanidade* (1956), numa de suas melhores interpretações, substituindo Grace Kelly que não pode participar do filme, ficando amiga de Rock Hudson. Foi em *Cleópatra* (1963) que ganhou seu primeiro salário milionário. Uma superprodução no valor de 40 milhões de dólares, conseguiu seu papel competindo com Sophia Loren, Marilyn Monroe, Susan Hayward. No início da produção adquire uma infecção que a deixa 01 mês de repouso. Após, pega uma pneumonia sendo salva por uma traqueostomia. Peter Finch e Stephen Boyd (Cesar e Marco Antonio) são substituídos por Rex Harrison e Richard Burton.

Ganha dois Oscars de melhor atriz pelos filmes: *Disque Buterfield 8* (1960)



e *Quem tem Medo de Virginia Wolf?* (1966). Liz Taylor viveu grandes papéis no cinema e em sua vida pessoal. Teve oito casamentos: Conrad Hilton (com 18 anos, dono da rede de hotéis Hilton), Michael Wilding (ator inglês), Mike Todd (inventor do Todd-AO), Eddie Fisher, Richard Burton (duas vezes), Jon William Warner (político conservador) e Larry Fortensky em 1991. Teve três filhos.

Sua filmografia consta de mais de 70 filmes. Abraçou com garra a luta contra a AIDS. Faleceu em 23 de março de 2011 aos 79 anos em Los Angeles. Elizabeth Taylor viveu cercada de pompa, jóias, casamentos, mas nada será igual aos seus belíssimos olhos cor violeta.





**CLÍNICA INTEGRADA
HOMO**

Sistema da Qualidade Certificado ISO 9001

Rua Campo do Brito, 1056 - Bairro São José
CEP 49015-460 - Aracaju / SE - Tel.: (79) 2106-7100
homo@clinicahomo.com.br - www.clinicahomo.com.br

47 Anos

*Seleção em saúde
com qualidade
desde 1993*

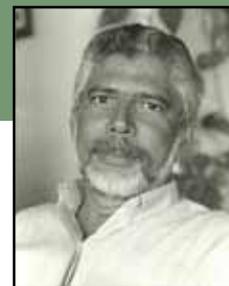


SERVIÇOS

- ☒ Laboratório de Análises Clínicas
- ☒ Ultra-Sonografia
- ☒ Duplex Scan Vascular
- ☒ Dopplerfluxometria
- ☒ Ecocardiografia
- ☒ Eletrocardiograma - ECG
- ☒ Teste Ergométrico
- ☒ Holter
- ☒ M.A.P.A.
- ☒ Densitometria Óssea
- ☒ Mamografia Digital com Esterotaxia
- ☒ Colposcopia
- ☒ Colpocitologia
- ☒ Provas de Função Respiratória
- ☒ Vídeo-Endoscopia Digestiva

ESPECIALIDADES

- ☒ Acunpuntura
- ☒ Alergia - Imunologia
- ☒ Angiologia
- ☒ Cardiologia
- ☒ Cirurgia do Aparelho Digestivo
- ☒ Cirurgia Geral
- ☒ Cirurgia Pediátrica
- ☒ Cirurgia Plástica
- ☒ Cirurgia Vascolar
- ☒ Clínica Médica
- ☒ Coloproctologia
- ☒ Dermatologia
- ☒ Ginecologia
- ☒ Infectologia
- ☒ Mastologia
- ☒ Medicina do Trabalho
- ☒ Neurologia
- ☒ Nutrição
- ☒ Obstetria
- ☒ Pediatria
- ☒ Psicologia
- ☒ Reumatologia
- ☒ Urologia



JOSÉ CALASANS

Eu só sei, se é que sei de alguma coisa, é de um pouco da Guerra de Canudos. (José Calasans)

Gabava-se o historiador José Calasans Brandão da Silva de ter nascido num histórico 14 de julho de 1915, e em Aracaju. Segundo A Tarde, jornal baiano, “um sergipano que se gaba de haver-se baianizado sem nunca desergipanizar-se”. Estudou no Atheneu Sergipense e fez Direito na Faculdade da Bahia (1933 a 1937). Suas leituras e estudos, já no Portão da Piedade, eram voltados para a Sociologia, Folclore, História, coisas do gênero. Vocação? Ser professor de História, influência dos mestres do velho Atheneu, onde estudara de 1928 a 1932: Artur Fortes, Costa Filho, Clodomir Silva.

Concluído o curso superior, regressa a Sergipe. Inicialmente, ensina Literatura no Atheneu; depois, História, sua verdadeira paixão, em vários estabelecimentos da capital – Atheneu, Escola Normal, Colégio Nossa Senhora de Lourdes, Tobias Barreto. Concomitantemente, participa ativamente da vida cultural da época, faz parte da criação dum memorável Centro de Estudos, preside o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, pesquisa o folclore sergipano, consolida o nome, e brilha ao se aprofundar na história do Aracaju (como gostava de falar). Três cátedras conquistaria por intermédio de concursos – uma em Sergipe e, posteriormente, duas na Bahia.

Galhofeiro, ao pedir a mão de Lúcia Margarida Maciel, dirá ao sogro: até que enfim vou ter alguém na família com o sobrenome do Conselheiro. Chega A Vice-Reitor da UFBA. Membro do Rotary, da Academia Baiana de Letras, do Conselho Estadual de Cultura, do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia. Escreveu robusta e primorosa biografia de Miguel Calmon Sobrinho, professor universitário e político. Sobreveio-lhe AVC e problemas na próstata. Fruiu

o consolo de ver seu nome acatado como a maior autoridade sobre Canudos e o Bom Jesus Conselheiro. Um historiador e folclorista de respeito – no Brasil e no exterior. Assediado por estudantes, intelectuais, revistas, jornais, cineastas e até pelo hoje Prêmio Nobel Mário Vargas Lhosa, que veio à Bahia colher dados para A Guerra do Fim do Mundo.

Faleceu em casa, às 22h do dia 28 de maio de 2001, 86 anos incompletos e 55 anos de estudos sobre Canudos, ou melhor, Belo Monte.

Estudiosos ressaltam o seu pioneirismo (assim como os de Odorico Tavares e Nertan Macedo) na valorização da oralidade popular acerca do tema como ponto de pesquisa, seja expressa na própria oralidade e memória do povo sertanejo (depoimentos), seja no que nos é contado na literatura de cordel. Uma saudável revolução de metodologia. Aliás, bem antes já revolucionara a História em Sergipe, ao dissecar tema polêmico da província: a mudança da capital, em 1855. Sua tese, ainda em 1942, sobre a capital sergipana – Aracaju: Contribuição à história da capital –, recorre a técnica moderna de investigação e interpretação históricas. Tornar-se-á conhecido nacionalmente com a publicação, em 1943, de Aspectos folclóricos da cachaça, louvado por Câmara Cascudo e Mário de Andrade. Sua pluralidade de visão fê-lo, aos poucos, percorrer caminhos diversos, às vezes afastados da versão do livro maior sobre Canudos, Os Sertões, de Euclides da Cunha. Diria: confesso que a história contada pelos sertanejos era mais convincente, tinha



outro sabor e era totalmente diversa. Claro que continuaria respeitando Euclides, mas mostrou-se aberto a, paralelamente, encontrar alternativas. Há quem divida – percebe-se lógica na argumentação – a história de Canudos em antes e depois de Calasans. Sim, antes era só Os Sertões, só Euclides. Até então, limitavam-se todos a repetir o que escrevera. Registrou: foi pesquisando sobre o cancionário político de Sergipe que vi que não se tinha escrito ainda um trabalho sobre o folclore da Guerra de Canudos. Calasans doaria todo o seu rico acervo; a quase totalidade, para o Núcleo Sertão do Centro de Estudos Baianos, ligado à Universidade Federal da Bahia. Milhares de livros e documentos, inclusive os apontamentos de Antônio Conselheiro e a primeira nota sobre ele publicada – no periódico O Rabudo, de Estância, cidade sergipana, – têm servido para pesquisas de estudiosos do Brasil e do mundo.

Um pecado e o mea culpa: “publiquei muito menos do que deveria!”. Verdade. Publicou alguns livros e numerosos fascículos, mas bem aquém do seu volume de conhecimentos.

Jorge Amado, no Tenda dos Milagres, coloca-o como personagem de destaque.

Almoçando com a Gente

|1| 13.01.2011 – A diretoria da Sociedade Sergipana de Pediatria, representada pelos médicos Glória Tereza e Ricardo Gurgel, fizeram uma relato da situação da negociação entre hospitais, pediatras e planos de saúde. O médico Raimundo Sotero anunciou com satisfação a divulgação internacional dos eventos ligados ao diabetes em Sergipe.

|2| 20.01.2011 – Diretoria da Somese discutiu diversas questões de interesse da categoria e sorteou com os presentes kits do Bloco da Prevenção (comandado por Dr. Almir Santana) oferecidos pelo Governo do Estado. Entre os sorteados, o Dr. Paulo Amado.

|3| 10.02.2011 – Dep. Estadual Dr. Gilson Andrade Oliveira almoçou com seus colegas médicos e apresentou suas propostas de atuação na Assembleia Legislativa.

|4| 17.02.2011 – Sr^a. Ana Cristina Alves, assessora do SERASA, apresentou durante o almoço as novas exigências da Receita Federal para a Declaração deste ano e colocou à disposição um software para o preenchimento eletrônico do DMED. O anestesista Leonício Umbelino fez um relato das precárias condições da assistência pública à gestante em nosso Estado que, a seu ver, regrediram assustadoramente.

|5| 24.02.2011 – Acácia Trindade, diretora de redação, o jornalista Osmário Santos e outros profissionais do Jornal da Cidade almoçaram na Somese e foram receber oficialmente a homenagem prestada ao veículo de comunicação por ocasião do seu 40º aniversário de fundação.

|6| 03.03.2011 – Dr. Guilherme Pitta, Presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular, foi o convidado especial do almoço da Somese e garantiu que os angiologistas brasileiros vão apoiar integralmente o movimento do dia 7 de abril.

|7| 24.03.2011 – Diretores do Conselho Federal de Medicina, presentes em Aracaju para o III Fórum de Ética Médica, estiveram na Somese para o almoço.



SAÚDE NÃO TEM PREÇO

Com o programa Saúde Não Tem Preço, a população brasileira que sofre com hipertensão ou diabetes passa a ter acesso gratuito a uma maior variedade de medicamentos para o tratamento destas doenças. A oferta é feita na rede Aqui Tem Farmácia Popular e é resultado de um acordo do Ministério da Saúde com sete entidades da indústria e do comércio.

Segundo Joélia Silva Santos (foto), Chefe da Divisão de Convênios e Gestão do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde em Sergipe, o acordo beneficiará 33 milhões de brasileiros hipertensos e 7,5 milhões de diabéticos, além de ajudar no orçamento das famílias mais humildes, que comprometem 12% de suas rendas com medicações. São 11 itens de medicamentos para essas patologias.

Os medicamentos podem ser adquiridos nas Farmácias Populares

do Brasil e também na rede de Farmácias e Drogarias conveniadas ao Aqui Tem Farmácia Popular. Para ter acesso, os usuários precisam ter em mãos o CPF, um documento com foto e a receita médica válida da rede pública ou particular.

No último dia 16 de março ao comemorar o aniversário de 156 anos da capital, Aracaju inaugurou a sua 2ª Farmácia Popular no bairro Siqueira Campos, reforçando o compromisso de maior acesso aos medicamentos por seus munícipes.

Ao todo a Farmácia Popular distribui 98 itens, entre eles medicamentos para asma, rinite, mal de Parkinson, osteoporose e glaucoma, além de fraldas geriátricas, com descontos de até 90%.

Para conhecer mais sobre o



programa acesse o site <http://www.saudenaotempreco.com.br>, e conheça a relação e os endereços da rede de farmácias e drogarias conveniadas ou as unidades da rede própria mais próxima, além de dicas sobre vida saudável. Caso o usuário não tenha acesso aos medicamentos do programa de forma gratuita na rede conveniada, deve denunciar imediatamente o fato ao Ministério da Saúde.

SOMESE HOMENAGEIA JORNAL DA CIDADE

O mais antigo jornal sergipano em circulação contínua, o Jornal da Cidade, foi homenageado pela Sociedade Médica de Sergipe. A diretora de redação Acácia Trindade e o jornalista Osmário Santos, acompanhado de repórteres e fotógrafos do Jornal da Cidade, fizeram-se presentes no tradicional almoço da Somese, onde receberam a homenagem da classe médica de Sergipe pelos 40 anos de fundação do informativo.

A sessão foi aberta pelo presidente Petrônio Gomes, que revelou toda a satisfação em receber a equipe do JC, ressaltando suas profundas ligações com jornais e jornalistas em várias gerações de sua família. Em seguida entregou um troféu especialmente encomendado para registrar a ocasião.

Muito emocionada, a diretora de redação Acácia Trindade (foto) agradeceu a homenagem e enfatizou

o compromisso do jornal em publicar sempre a verdade dos fatos, procurando ouvir todas as versões. O jornalista Osmário Santos, que assina a página Variedades, ressaltou o pioneirismo do jornal em vários aspectos, lembrando os nomes



de Nazário Pimentel e Ivan Valença e, sobretudo, de Antonio Carlos Franco, que se dedicou como ninguém para o sucesso do empreendimento. “Sua presença é muita viva entre nós”, disse Osmário.



Outros médicos se manifestaram, entre eles Lucio Prado Dias, ex-presidente da Somese a atualmente secretário geral da Academia Sergipana de Medicina, que parabenizou a equipe do JC pelo compromisso firmado com a sociedade sergipana, pela qualidade do jornal, enfatizando que não é fácil em nosso meio manter uma publicação com vida tão longa, em função das grandes dificuldades. O médico Roberto Gurgel, ex-presidente da Somese, também parabenizou a equipe do jornal.

DEZEMBRO 2010

- ☑ 09/12/2010 - Encontro das Entidades Médicas Nacionais em Aracaju
- ☑ 10/12/2010 - Seminário de Medicina do Trabalho no CRM
- ☑ 11/12/2010 - Reunião com a Secretária de Estado da Saúde
- ☑ 12/12/2010 - Diplomação dos Deputados Estaduais e Senadores por SE
- ☑ 13/12/2010 - Lançamento do livro Genealogia Sergipana

JANEIRO 2011

- ☑ 03/01/2011 - Entrevista no restaurante Cariri para a TV Sergipe sobre a Lei Anti-fumo
- ☑ 04/01/2011 - Entrevista na Rádio Jovem Pan sobre Saúde Pública
- ☑ 04/01/2011 - Entrevista para a TV Atalaia sobre a situação da Pediatria
- ☑ 05/01/2011 - Entrevista na Rádio Cultura sobre Saúde Pública
- ☑ 06/01/2011 - Entrevista na Rádio Liberdade AM sobre Saúde Pública
- ☑ 10/01/2011 - Transmissão de cargo da Secretaria de Estado da Saúde
- ☑ 14/01/2011 - Solenidade de posse da nova Diretoria do Sindicato de Enfermagem
- ☑ 17/01/2011 - Reunião com participantes da Caravana da Saúde na Somese
- ☑ 18/01/2011 - Reunião da Femese no Sindimed
- ☑ 24/01/2011 - Reunião com participantes da Caravana da Saúde
- ☑ 26/01/2011 - Solenidade no Memorial do Poder Judiciário, lançamento da Revista
- ☑ 27/01/2011 - Reunião com a Sociedade de Oncologia para debater problemas da área
- ☑ 28/01/2011 - Reunião no PROCON sobre a Pediatria
- ☑ 31/01/2011 - Entrevista na TV Sergipe sobre Violência Doméstica

FEVEREIRO 2011

- ☑ 01/02/2011 - Reunião com a presidenta da Sociedade de Pediatria de Sergipe
- ☑ 01/02/2011 - Visita ao HJAF com o grupo de oncologistas
- ☑ 02/02/2011 - Entrevista na TV Atalaia sobre a situação da Oncologia
- ☑ 03/02/2011 - Entrevista para a TV Aperipê sobre problemas na coluna
- ☑ 08/02/2011 - Reunião com grupo de oncologistas na Somese
- ☑ 09/02/2011 - Reunião com participantes da Caravana da Saúde

- ☑ 11/02/2011 - Solenidade com o Ministro da Saúde sobre o combate à Dengue
- ☑ 15/02/2011 - Solenidade de entrega das carteiras aos novos médicos no CRM
- ☑ 21/02/2011 - Visita à Maternidade N. S. de Lourdes
- ☑ 21/02/2011 - Reunião com o Presidente do Sindimed na Somese
- ☑ 25/02/2011 - Início da Caravana da Saúde em Umbaúba
- ☑ 26/02/2011 - Solenidade dos 40 anos da fundação do Jornal da Cidade; Somese, única entidade médica homenageada
- ☑ 27/02/2011 - Reunião na Somese com o senador Eduardo Amorim, apoio à construção do Hospital do Câncer em Sergipe

MARÇO 2011

- ☑ 01/03/2011 - Reunião com participantes da Caravana da Saúde na Somese
- ☑ 01/03/2011 - Entrevista na FM Ilha sobre o Hospital do Câncer
- ☑ 02/03/2011 - Entrevista na FM Jovem Pan sobre o Hospital do Câncer
- ☑ 03/03/2011 - Reunião na Somese com o Presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Vasculár
- ☑ 10/03/2011 - Entrevista para o Jornal da Cidade sobre a Caravana da Saúde
- ☑ 10/03/2011 - Entrevista na FM Liberdade sobre o Hospital do Câncer
- ☑ 10/03/2011 - Entrevista na TV Cidade sobre a Caravana da Saúde e o Hospital do Câncer
- ☑ 11/03/2011 - Reunião no CRM sobre convênios
- ☑ 15/03/2011 - Entrevista na Rádio Jornal sobre o Hospital do Câncer
- ☑ 15/03/2011 - Entrevista na FM Liberdade sobre o Hospital do Câncer
- ☑ 16/03/2011 - Almoço no Hotel Mercure com o Rotary para debater sobre apoio ao Hospital do Câncer
- ☑ 16/03/2011 - Inauguração da Farmácia Popular no Bairro Siqueira Campos
- ☑ 17/03/2011 - Reunião com o Presidente da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia em SP
- ☑ 18/03/2011 - Reunião com o Presidente da Associação Médica do Brasil em SP
- ☑ 21/03/2011 - Solenidade no Hospital Universitário: 50 anos da fundação da Faculdade de Medicina
- ☑ 22/03/2011 - Caravana da Saúde em Estância
- ☑ 24/03/2011 - Fórum de Bioética no Hotel Quality
- ☑ 25/03/2011 - Fundação da Sociedade Sergipana de Bioética
- ☑ 28/03/2011 - Entrevista na TV Sergipe sobre Doença de Alzheimer



Roberta Pimentel Mattos

Ortodontia e Clínica - CRO 1631

Especialista e Mestre em Ortodontia. Credenciada pelo sistema Invisalign - alternativa quase invisível aos aparelhos ortodônticos tradicionais

Praça Tobias Barreto 510 - Sala 1212. Bairro São José. Aracaju-SE
Fones: (79) 3042-1236 / (79) 9981-8383



Dr. Hesmone Ramos de Santa Rosa

NEUROCIRURGIÃO
CRM-SE 1298
MEMBRO TITULAR DA SOCIEDADE
BRASILEIRA DE NEUROCIRURGIA

Consultório: **DIAGNOSE**
Av. Gonçalo Prado Rollemberg, 340,
Bairro São José - CEP 49010-410 - Aracaju/SE
Tel: 3213-7862. E-mail: hsmoney@uol.com.br

ARACAJU “APAGA” NA HORA DO PLANETA

A cidade de Aracaju participou da Hora do Planeta. Entre 20h30 e 21h30 do dia 26 de março, casas, apartamentos, empresas, prédios públicos e monumentos de mais 122 cidades brasileiras ficaram voluntariamente no escuro por uma hora. A ação foi orquestrada pela organização não-governamental internacional World Wildlife Fund (WWF) para alertar o mundo do perigo do aquecimento global. Além do Brasil, outros 130 países participaram da ação. Em Aracaju, o movimento se deu graças ao trabalho e compromisso de duas pessoas que promoveram a mobilização da sociedade e o engajamento de outras pessoas e instituições: a jornalista Magna Santana e o médico William Soares.

Parte da cidade ficou às escuras. O gesto simbólico de apagamento das luzes aconteceu no Mirante da 13 de Julho, pelo prefeito Edvaldo Nogueira (foto), secretários municipais, vereadores, deputados estaduais, professores, médicos, estudantes e artistas, como Mingo Santana, Erivaldo de Carira e o Quinteto Sanfônico, que se apresentaram para um público de 300 pessoas. Durante o blackout, as pessoas acenderam velas



e lanternas para acompanhar a apresentação musical. Os prédios da Beira Mar, restaurantes e lojas também apagaram suas luzes durante uma hora.

Algumas instituições comunicaram a adesão ao movimento como a Câmara Municipal de Aracaju, a Sociedade Médica de Sergipe, a Unimed, a Academia Sergipana de Medicina, a Infonet, a Construtora Cosil, entre outras. Prestigiando o evento, a Academia de Medicina e a Somese estiveram representadas pelos médicos Anselmo Mariano Fontes e Lucio Prado Dias.

GARANTA O SUCESSO DA SUA MARCA!

ANUNCIE NO MAIOR VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO DA CLASSE MÉDICA DE SERGIPE!

SÃO MAIS DE 1.800 EXEMPLARES DISTRIBUÍDOS NO ESTADO, ALÉM DA REVISTA ONLINE, QUE PODE SER ACESSADA DE QUALQUER LUGAR DO MUNDO.

Saiba como se destacar, envie um e-mail para comercialsomese@alfamaweb.com.br, ou através do telefone.

 (79) 3302-7830


ALFAMA WEB



A NOITE DOS CIRURGIÕES

ACADEMIA REALIZA MAIS UMA SESSÃO MEMORÁVEL

A Academia Sergipana de Medicina realizou sessão histórica em 16 de março de 2011, com o auditório da Somese repleto, para homenagear cinco grandes cirurgiões sergipanos: Fernando Felizola, Francisco Bragança, Francisco Rollemberg, Moacyr Freitas e Djenal Gonçalves. Eles receberam o **BISTURI DE PRATA**, pela contribuição que trouxeram para as ciências médicas do Estado de Sergipe.

Os ilustres cirurgiões foram saudados pelo acadêmico e vice-mestre do Colégio Brasileiro de Cirurgiões - Capítulo de Sergipe, Marcos Prado Dias. Na sua locução, Prado falou da sua satisfação pela oportunidade de poder saudar seus queridos professores, traçando singela biografia de cada um, relatando fatos agradáveis da convivência que teve com eles.

Em seguida o presidente da Academia, Fedro Portugal, procedeu à entrega do Diploma e do Bisturi de Prata aos cirurgiões. O Dr. Djenal recebeu seu prêmio pelas mãos do diretor do CCBS/UFS Antonio Paixão. Em seguida, o médico e vereador de Aracaju Emerson Costa entregou o Bisturi de Prata ao Dr. Moacyr Freitas. Depois os doutores Bragança

e Felizola receberam a distinção pela mãos do Dr. Ricardo Bragança e José Anderson Nascimento, e (presidente da Academia Sergipana de Letras), respectivamente.

Em nome dos homenageados, fez uso da palavra o Dr. Francisco Bragança que, bastante emocionado, agradeceu à Academia a homenagem recebida (Leia nesta edição). Depois do discurso de Bragança, franqueada a palavra pelo presidente da sessão, fizeram uso dela os acadêmicos Marcos Ramos, que declamou uma poesia de sua autoria homenageando seus professores, José Teles de Mendonça e o Dr. Vollmer Bomfim. Em seguida, acadêmicos e homenageados posaram para uma foto em conjunto.

A mesa dos trabalhos foi composta pelas seguintes personalidades: Dr. Jorge Viana, secretário adjunto da Saúde e presidente da Unicred Aracaju, Dr. José Anderson Nascimento, presidente da Academia Sergipana de Letras, Dr. Antonio Carvalho da Paixão, diretor do CCBS/UFS, Dr. Emerson Costa, vereador,



Dra. Angélica Rezende, representando a OAB/SE, Dr. Adelson Chagas, representando a Unimed e o Dr. José Menezes, presidente do Sindicato dos Médicos.

Durante a sessão, o Dr. Alex Vianey, chefe do Departamento de Medicina da UFS, apresentou a programação comemorativa do Jubileu de Ouro da Faculdade de Medicina, que foi iniciada dia 21 de março.

Ponto marcante na solenidade foi a exibição de um documentário produzido pelo acadêmico Lucio Prado Dias, que foi o Mestre de Cerimônias da solenidade, com imagens de momentos fundamentais da história da Medicina de Sergipe e seus vultos da área cirúrgica.

ACADÊMICOS PRESENTES: Fedro Menezes Portugal, José Hamilton Maciel Silva, Lucio Antonio Prado Dias, Déborah Pimentel, Paulo Amado Oliveira, Marcos Aurélio Prado Dias, Zulmira Freire Rezende, Eduardo Antonio Conde Garcia, José Augusto Soares Barreto, Alexandre Gomes de Menezes Neto, Cleovansóstenes Pereira de Aguiar, José Geraldo Bezerra, Francisco Prado Reis, Maria Helena Domingues Garcia, Elizabete Tavares, Marcos Ramos Carvalho, Anselmo Mariano Fontes, José Teles de Mendonça, Jeferson Sampaio e Roberto César Pereira do Prado.



Acadêmicos e homenageados posam para foto oficial

A NOITE DOS CIRURGIÕES

DISCURSO PROFERIDO PELO ACADÊMICO MARCOS PRADO DIAS

O século XXI é considerado o Século do Conhecimento. A cirurgia com uma história de pouco mais de 500 anos, passou por um grande progresso nos últimos 50 anos.

Em 2008, segundo a Organização Mundial da Saúde, foram realizadas 234 milhões de cirurgias no mundo, uma para cada 25 pessoas vivas. Porém morreram 2 milhões de pacientes e cerca de 7 milhões apresentaram complicações, sendo que 50% das mesmas foram consideradas evitáveis. Cifras inadmissíveis no século em que vivemos.

A OMS estabeleceu uma meta até o ano 2020: redução das taxas de infecção cirúrgica em 25 %, o que implicaria em uma considerável queda da morbidade e mortalidade, uma vez que a infecção hospitalar continua sendo um flagelo, notadamente em países em desenvolvimento, não esquecendo também outras infecções, como a urinária. Estima-se que até 2020, o Brasil conte com mais de 20 milhões de pessoas com idade acima dos 65 anos susceptíveis a diabetes grau 2, as doenças vasculares coronarianas, a obesidade, as doenças respiratórias, além de outros fatores de risco.

Os processos de segurança tiveram um grande avanço nos últimos 30 anos. Na Medicina, os hemocentros e a anestesia foram pioneiros nesse quesito. Nos anos 70, quando iniciei minha atividade cirúrgica, morria um paciente para cada 5.000 anestésias. No ano 2000, morria um paciente para 250.000 anestésias. (permanecia contudo na África subsaariana, 1 óbito para 100 anestésias).

O erro humano nos profissionais de saúde, apesar de não termos estimativas no Brasil, é muito elevado nos EEUU (150.000 óbitos/ano) e na Grã-Bretanha (80.000) sendo a terceira causa de mortalidade após o câncer e as cardiopatias.

A OMS elaborou ainda um “checklist” para ser empregado em todos os procedimentos cirúrgicos

em qualquer hospital do mundo, independente do seu grau de complexidade. Os primeiros números publicados já são animadores, segundo informações publicadas na revista do CBC, pelo prof. Dr. Edmundo Ferraz, ex-presidente do Colégio de Cirurgiões, em recente publicação.

UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA

Em 30 de julho de 1929, 55 cirurgiões reunidos no silogeu brasileiro, fundaram no Rio de Janeiro, o Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC.), dentre eles O Dr. Silvio d’Avila, de raízes sergipanas. Em 8 de janeiro de 1982, foi instalado o nosso Capitulo, por ocasião da Primeira Jornada de Cirurgia, com a presença do Dr. Renato Teixeira, presidente do CBC. Participaram da comissão organizadora os Drs. Francisco Rollemberg, Valdinaldo Aragão e José Calumby Filho. Em 15 de abril de 1983, o Delegado interino do nosso capitulo Valdinaldo Aragão empossou os primeiros membros.

Em 9 de novembro do mesmo ano, no auditório da Reitoria e sob comando do Prof. Dr. Rui Escorel, presidente do CBC, é empossada a 1ª diretoria do nosso Capitulo: Mestre - Valdinaldo Aragão; vice-mestre: Marcos Prado Dias; Secretários: Bernardo Mota e Adelson Chagas; Tesoureiros: José Teles Mendonça e Ana Rocha; Comissão de Sindicância: Reginaldo Silva, Sinval Andrade e Oswaldo Souza.

Nosso patrono – Augusto Leite (primeiro membro do CBC em Sergipe), em 1914 realizou a 1ª laparotomia, para a retirada de um útero miomatoso no Hospital Santa Isabel.

Em 1926 inaugurou o Hospital de Cirurgia; em 1937, o Hospital Infantil, em 1950 a Escola de Enfermagem, recebendo do papa Pio XII a Comenda de São Silvestre, como também o Bisturi de Ouro em 1959, por ocasião das comemorações



Marcos Prado Dias

do seu Jubileu de Ouro. Augusto Leite, Dirceu Falcão (Alagoas) e Francisco Rollemberg, assinaram minha proposta e a do saudoso José Calumby Filho, para que pudéssemos ingressar como membros do CBC. Em 1964, aos 78 anos de idade, realizou sua última laparotomia, por ocasião das comemorações do Cinquentenário de sua formatura.

Foi Dr. Augusto um dos fundadores e o primeiro presidente desta casa, a Sociedade Médica de Sergipe. Faleceu em Aracaju em 9 de fevereiro de 1978.

Em 1995, como Mestre do Capitulo e com a presença de familiares, inauguramos na SOMESE, uma sala do capítulo sergipano do CBC, com o seu nome e o seu retrato.

NOSSOS HOMENAGEADOS DJENAL GONÇALVES SOARES

Filho de José Deodato Soares e Maria da Conceição Gonçalves Soares, Djenal nasceu em Canhoba em 12 de novembro de 1942, fez seu curso médico na Universidade Federal de Sergipe onde colou grau na segunda turma da Faculdade em 1967. É o único homenageado formado em Sergipe. Foi chefe do Departamento de Cirurgia da UFS no período de 1977 a 1980, além de vice reitor da UFS no período de 1981 a 1982. Foi diretor do nosso primeiro hospital escola, o Hospital das Clínicas “Dr. Augusto Leite” ou de Cirurgia (como

A NOITE DOS CIRURGIÕES

é conhecido por todos), no período de 1971 a 1981, quando implantou os serviços de hemodinâmica e de cirurgia cardiotorácica.

Foi um dos responsáveis pela formação do Capítulo Sergipano do CBC, tendo recebido desse o Diploma de Honra ao Mérito. Na vida política, destacou-se como deputado federal durante dois mandatos, inclusive o de Constituinte em 2008. Hoje é suplente da Câmara Federal. Ocupou o cargo de Secretário Chefe do Escritório de Representação de Sergipe em Brasília, por duas vezes, além de Assessor Parlamentar da mesa da Câmara dos Deputados. Entre inúmeras honrarias, Djenal Gonçalves recebeu a de Grande Oficial da Ordem Rio Branco.

Pelas mãos de Djenal, passaram dezenas e dezenas de cirurgiões que hoje engrandecem o nome da Medicina sergipana. Lembro-me que na época da faculdade, ele já doutorando, com invulgar conhecimento de anatomia patológica e eu quartanista, por diversas vezes, no pronto socorro, fui por ele convidado afim de participar de suas intervenções cirúrgicas.

Um fato curioso: em 2002 fazíamos parte da cúpula de importante partido político de Sergipe. Na composição da chapa majoritária para vice-governador do Estado, eu ou ele seríamos escolhidos por quase todas as maiores lideranças da nossa coligação para compor ao lado do Dr. João Alves Filho, então candidato ao governo. De última hora, objetivando o fortalecimento da sigla partidária, um novo partido foi convidado (PPS) que terminou indicando a vice-governadoria.

FERNANDO FELIZOLA FREIRE

É sergipano de Rosário do Catete, onde nasceu no dia 27 de fevereiro de 1927, filho de Antonio Soares Freire e Eunice Felizola Freire. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em 22 de dezembro de 1953, especializando-se em cirurgia geral. Após residência médica realizada no Hospital das Clínicas da USP, retornou ao seu estado, onde foi professor titular da disciplina de clínica cirúrgica

da Universidade Federal de Sergipe, tendo sido plantonista por muitos anos do pronto-socorro do Hospital Cirurgia. Ele inaugurou o centro cirúrgico do hospital São José, nele realizando a primeira intervenção daquele nosocômio. Pertenceu à Secretaria de Estado da Saúde e também do extinto Ipase.

Obteve o título de “fellow” e medalha conferidos pelo International College of Surgeons. Maravilhado com a firmeza do seu bisturi e da apurada técnica cirúrgica que utilizava, tanto fiz que ingressei na sua equipe, principalmente nas cirurgias torácicas. Era para nós estudantes, motivo de muito orgulho, participar até como assistente ou mesmo instrumentador, da equipe do competente professor e exímio cirurgião Fernando Felizola. Lembro-me que nos intervalos das operações, nos hospitais Cirurgia ou São José, tricolores que somos, sempre falávamos sobre o meu clube, o Fluminense e o dele, o São Paulo Futebol Clube.

Em 1992, aposentou-se de suas atividades médicas, residindo atualmente aqui em Aracaju.

FRANCISCO JOSÉ PLÁCIDO TAVARES DE BRAGANÇA

Nasceu em 5 de dezembro de 1925 em Maceió, Alagoas, filho de Antono Tavares de Bragança e Maria Otávia Plácido Tavares de Bragança. Formou-se em medicina pela Universidade Federal da Bahia em 15 de dezembro de 1949 e logo a seguir fez pós-graduação no Hospital dos Servidores do Rio de Janeiro.

Cirurgião geral com formação em cirurgia do aparelho digestivo (ninguém – dava gosto vê-lo operar...), com experiência também na área de traumatologia, era um dos mais requisitados para atender os politraumatizados no pronto socorro do Hospital Cirurgia.

Professor doutor Bragança foi discípulo dos mestres Augusto Leite, Mariano de Andrade e David Rosemberg, signatários da sua proposta para acesso ao Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Na Faculdade de Medicina lecionava, com comprovada competência e seriedade, a disciplina “Introdução à Cirurgia”.

Djenal, Roberto e Genival Ferreira foram alguns dos seus inúmeros assistentes.

Com ele muito aprendi. Lembro-me que, como colegas, trabalhamos juntos no Posto de Saúde do antigo Inamps - recém inaugurado no bairro Siqueira Campos (hoje municipalizado, e denominado Dr. Aristóteles Augusto da Silva, saudoso e querido obstetra). Ele, cirurgião geral e eu coloproctologista ou “cuologista” como gostava de chamar. Após nossos atendimentos médicos diários, na hora do lanche no armazém do “Seu” Gonçalo, ao lado do posto, conversávamos sobre medicina ou sobre radioamadorismo, até mesmo no interior do seu maverick, quando ligava o aparato, com “câmbios” e “breaks” e falava com amigos de Maceió ou de outros estados. Para mim, um simples mortal, adepto do radio amadorismo, na faixa-cidadão (PX), participar daqueles momentos, era sempre agradável e salutar.

Acho que como ex-aluno e colega fui um dos primeiros a saber que Dr. Bragança estava de malas arrumadas para seguir o que estava escrito nas estrelas, largando suas atividades profissionais em Sergipe e se transferindo para Alagoas, em 1978 onde, ao lado de familiares, colegas e amigos, vive feliz, até hoje. É claro que ficamos muito saudosos...

FRANCISCO GUIMARÃES ROLEMBERG

Nasceu em Laranjeiras em 7 de abril de 1935, filho de Antonio Valença Rollemberg e Maria das Dores Guimarães Rollemberg. Das primeiras letras da professora Zizinha, em Laranjeiras, até a Faculdade de Medicina da Bahia, quando colou grau em 1959, parece que tudo foi tão rápido como num sonho.

Rollemberg exerce a especialidade de cirurgia geral e urologia, tendo sido um dos mais solicitados cirurgiões no tradicional hospital Santa Isabel, nos anos 70, quando impressionava a todos pela sua agilidade cirúrgica, aliado aos conhecimentos técnicos e clínicos. Uma esplenectomia, por exemplo, era por ele realizada com extrema rapidez e competência, diante

A NOITE DOS CIRURGIÕES

dos meus olhos ávidos de acadêmico de Medicina ou mais tarde, de colega, e por inúmeras vezes, de auxiliar. Em 1976, bacharelou-se em Direito pela Universidade de Uberlândia, em Minas Gerais.

Foi deputado federal por quatro legislaturas, senador da república e é imortal da Academia Sergipana de Letras, cujo patrono é o Dr. Armino Guaraná (autor do Dicionário Biobibliográfico Sergipano, editado postumamente em 1925).

Em 1987, em separata de perfis parlamentares, como senador da república constituinte, Francisco Rollemberg publicou “Fausto Cardoso”, traçando um perfil biográfico do grande sergipano.” A liberdade é uma coisa que só se prepara na história com o cimento do tempo e o sangue dos homens”, frase histórica de fausto, que prefacia o livro do competente cirurgião sergipano.

Na inexistência em Sergipe do Capítulo Sergipano do CBC, subordinado à época ao capítulo de Pernambuco, Dr. Francisco Rollemberg foi nomeado pela direção nacional para representá-lo como Membro Titular.

Francisco Guimaraes Rollemberg dignifica as letras, a política e a medicina, onde ainda exerce com vigor suas atividades literárias e cirúrgicas.

MOACYR JOSÉ DA SILVA FREITAS

Filho de Angelo Basilio de Freitas e Djanira Pinto da Silva Freitas, baiano de Salvador, Dr. Moacyr completará, neste sábado, 77 anos de idade. De origem humilde, ele conseguiu com muito esforço próprio, estudar medicina na Universidade da Bahia, onde colou grau em 1961. Foi colega do obstetra Paulo Emilio Lacerda Mota, que com ele, em dezembro, comemora 50 anos de formatura.

Especializou-se em cirurgia geral atuando no Hospital Professor Edgar Santos em Salvador até 1963, quando recebeu convite do Dr. Wilson Franco Rocha, diretor do extinto Hospital Sanatório, hoje Hospital Universitário, para vir trabalhar em Aracaju. No mesmo ano passou a integrar o quadro de plantonistas do pronto

socorro do Hospital cirurgia, durante 11 anos consecutivos. Ingressou no tradicional Hospital Santa Isabel, atendendo convite do patrono desta academia, Dr. Gileno da Silveira Lima, então diretor daquele nosocômio.

No período de 1964 até 1991 foi médico da Companhia Leste Brasileira. Pertenceu ao Colegio Brasileiro de Cirurgiões até 2008, quando foi jubilado como Membro Adjunto, pelo nosso Capítulo Sergipano, por mim comandado naquela época.

Moca, como é conhecido carinhosamente chamado pelos seus colegas mais íntimos, notabilizou-se pelo mais profundo relacionamento médico-paciente, entre colegas e funcionários do hospital e do centro cirúrgico, procurando sempre transmitir conhecimentos de forma científica e cultural, sem a ninguém magoar, “um gentleman” na acepção da palavra.

Mesmo sem o título de professor da escola, ele foi um verdadeiro mestre para mim e para tantos outros pelo modo como manuseava os instrumentos cirúrgicos e pelo rigor técnico com o ambiente operatório, quando até uma pequena gaze era tratada como um importante utensílio cirúrgico. Talvez pelo fato de ter sido o primeiro acadêmico admitido por concurso no hospital Santa Isabel, levado que fui pelas mãos do estimado Dr. Ademar Reis, e diante do meu interesse pela cirurgia geral, sempre recebi de Moacyr um tratamento familiar.

Uma vez disse-me: “Marquinhos (como ele sempre me trata até hoje), porque você não opera seus pacientes portadores de hérnia inguinal direta pela técnica de Mac-Vay, que oferece melhores resultados e menor índice de recidiva, comparando com a de Zimermamm, apesar daquela ser de mais difícil execução? Eu me proponho a auxiliá-lo, se necessário for”. E assim foi. Em outra ocasião, aceitou me auxiliar em delicada intervenção de amputação-abdomino perineal do reto por câncer retal, com invasão de paramétrios, em um paciente indigente, por 10 horas consecutivas (antes da era dos grampeadores mecânicos). Nesse dia, ele não pôde nem comparecer ao seu emprego na

Leste. Um detalhe: nunca deixou de visitar o mencionado paciente no pós operatório na enfermaria 13 do Hospital Santa Isabel, até o dia de sua alta.

Lembro-me também, de um parente de sua esposa, que veio de outro estado, com um quadro de fistulas complexas perianais, já evoluindo para a síndrome de Fournier (um dos quadros mais graves e dramáticos da coloproctologia até hoje), que ele confiou na minha capacidade cirúrgica, para operá-lo. Graças a Deus o êxito do procedimento foi total.

Enfim, tudo parece que foi ontem. São fatos e acontecimentos que não fenecem com o tempo. A Academia Sergipana de Medicina (a casa de Gileno Lima) e o Capítulo Sergipano do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, neste instante, por meu intermédio, agradecem aos cinco bravos e heróicos cirurgiões que salvaram centenas e milhares de vidas, enaltecendo e honrando a Medicina de Sergipe.

Para uma saudação final aos nossos homenageados, Djenal, Felizola, Bragança, Rlolemberg e Moacyr, faço minhas as palavras do grande poeta sergipano Freire Ribeiro, sob o título “Mãos de Augusto Leite “ :

Mãos que abençoam / Mãos que afagam / Mãos que dilaceram / Este encontro, senhores é a glorificação das mãos de Augusto Leite / Mãos que lutam com a morte em nome da vida / Mãos que o senhor abençoa todos os dias / Semeadora da paz no vale das agonias / Que nos fere a vida nas vicissitudes da matéria contingente / A argila que somos na jornada dos séculos / Mãos que são um presente dos céus para todos nós / Sim meus amigos, cantemo-las...!

Cantemo-las mais do que nunca neste instante de gratidão de Sergipe ao grande apóstolo da Medicina / que fez menor a dor dos seus semelhantes / nesta cidade de areias tranqüilas / de coqueirais virentes / de tranqüila paisagem luminosa.

Mãos de agosto leite / mãos de paz, mãos de luz, mãos de amor.

E complemento : mãos dos nossos cirurgiões, nesta noite iluminada. Muito Obrigado!

A NOITE DOS CIRURGIÕES

DISCURSO DO Dr. FRANCISCO BRAGANÇA

Autoridades,

Dizem os psicólogos que a felicidade é o momento presente. Este é, assim, um momento de intensa felicidade para mim e meus caríssimos colegas e companheiros dedicados à vida médica, quando somos homenageados por esta Academia notável, pelo que fomos e pelo que fizemos em benefício da medicina sergipana. Minha emoção é ainda maior quando recebo a grande responsabilidade de agradecer em nome de todos eles esta inesquecível homenagem. Assim, aqui estão ao meu lado, os meus caríssimos amigos: Djenal Gonçalves, Fernando Felizola, Francisco Rolemberg e Moacir Freitas que conseguimos viver uma medicina inesquecível nos anos 50, em que usávamos além das mãos, o cérebro e o coração. A homenagem que hoje recebemos nós a recolhemos com a humildade de quem jamais cultivou vaidades envelhecendo em paz, não valendo as paixões que cedo se apagam.

Pelos caminhos do tempo onde nos desgastamos, fomos deixando pedaços de nossa vida por esse mundo de meu Deus. O fato é que no ocaso da vida, onde nos encontramos, estamos imensamente felizes porque cumprimos com o nosso dever de médicos, de cirurgiões, de devotados da medicina. Estamos felizes porque vemos, com alegria, o sucesso daqueles nossos alunos do passado, hoje homens de destaque na sociedade sergipana e brasileira. Temos saudades dos nossos colegas do passado, mestres grandiosos da medicina, como Drs. Augusto Leite, Fernando Sampaio, Lauro Hora, Canuto Moreno, Oswaldo Leite, Waldir Andrade, Lourival Bonfim e em particular o meu grande amigo, o enfermeiro José Ribeiro do Bonfim, que, com extrema maestria me auxiliava em minhas cirurgias ortopédicas. Não posso deixar de lembrar neste momento de saudade, as figuras grandiosas de meu pai, Professor Tavares de Bragança, que tanto amava esta terra, e que tanto lutou pela instalação de uma Faculdade

de Química e do meu avô Dr. Antônio Militão de Bragança, por quem fui criado, na cidade de Laranjeiras, patrono da cadeira nº 2 desta Academia, cujo ocupante é o meu amigo e colega Dr. Alexandre Gomes de Menezes Neto.

Hoje, homenageados desta Academia, sentimos a grandeza de nossa profissão, recordando com saudade o que fizemos no Hospital de Cirurgia, Hospital São José e em outros hospitais, nas grandes enfermarias, operando e corrigindo os males que afetavam homens e mulheres tudo fazendo em consideração para os humildes, atendendo a todos com paciência evangélica. Lembramos com saudade e emoção dos exames que fazíamos em nossos doentes a percussão sempre feita com a virtuosidade de um pianista. A ausculta segura, a palpação, o toque da alça sigmoide contraída e a solidariedade na dor. A Escola de Medicina nasce e termina no hospital. Sabemos que todo aquele que procura um médico torna-se uma criança indefesa, angustiada e temerosa. A socialização da medicina, porém, vem quebrando essa grandeza de espírito que existe entre o médico e o paciente. A medicina na sociedade atual foi por assim dizer, forçada a ter um caráter empresarial e os doentes transformados em simples mercadoria. O médico pago pelos diversos convênios e pelo SUS, corre de um lado para o outro com o olho no relógio e agonia no coração.

O cortejo de milhares de vidas que nós, homenageados nesta noite, salvamos e cuidamos em nossa caminhada terrena como profissionais da medicina, justifica esse momento de alegria e de gratidão partido de vocês.

Aprendemos que a vida é uma função cuja maior grandeza é viver.

Meus caros amigos. Sinto-me orgulhoso em ter meu filho Ricardo continuando as minhas pegadas, com os meus critérios e a minha ética que lhe ensinei. E seguindo os meus passos aqui nesta cidade que



Familia Bragança

tanto amei. Agora já vejo meu neto, também Ricardo, recém-formado em medicina na Bahia, imitando o nosso exemplo. Sinto-me feliz de ver minhas filhas, Rosa Maria, Martha Maria e meus outros netos, Marcelo, Roberto, Rafaela, Pedro Jorge, Petra e minha bisneta Elisa, estes três últimos residindo na Espanha, em diversas áreas profissionais, todos já realizados.

Quero agradecer ao meu querido ex-aluno o Acadêmico Dr. Marcos Aurélio Prado Dias pela carinhosa homenagem e saudação que nos prestou nesta noite memorável e que a levamos no coração.

Posso, então, dizer como o poeta Olegário Mariano:

“Eu amo a vida
Por tudo que ela
Pôde me dar
Pela água fresca da fonte
Pela sombra de uma árvore
Pela minha linda família
Pelos meus amigos
E por esse crepúsculo
Que todo dia vejo baixar.
Vida!
Quero viver todas tuas horas
As que já vivi
E as que ei de viver
Para quando eu morrer
Levar dentro dos meus olhos
A imagem de vocês
E de tudo quanto amei”.

Obrigado.

Discurso de agradecimento do Prof. Francisco Bragança, em nome dos homenageados, proferido na Academia Sergipana de Medicina.

SITUAÇÃO ATUAL DA PEDIATRIA EM SERGIPE

Após nove meses de intensas negociações e mobilizações entre hospitais, Ministério Público, Advocacia Geral da União, Sociedade de Pediatria e movimentos sociais, estão reabertos os serviços de urgência e emergência do Hospital Primavera e São Lucas. Na rede de Saúde Suplementar agora a criança sergipana conta com os serviços de emergência citados e ainda o Hospital Unimed. O São Lucas através de consórcio com as empresas operadoras de Saúde abriu a UTI pediátrica que já está com pacientes sendo atendidos. A Sociedade de Pediatria se manifestou contrária, diante da escala do São Lucas que não está formada apenas por pediatras e sim mescladas com clínicos para o atendimento de urgência e emergência das crianças. Acreditamos que a criança deve ser atendida pelo seu especialista: o Pediatra e o hospital deve fazer todos os esforços para atraí-los ao seu quadro. Porém em virtude da necessidade de abertura imediata e pensando na assistência às crianças de Sergipe, admite isso como uma solução temporária.

Na rede pública, a Maternidade Hildete Falcão, onde se dá o atendimento das crianças que necessitam de atendimento primordialmente de alta complexidade, ainda funciona com superlotação e falta de leitos, escalas de enfermagem insuficientes

para atendimento de tão grande demanda. Estamos aguardando o início das obras de readaptação do Hospital Infantil Dr. José Machado de Souza, no HUSE, para que a pediatria volte a fazer parte do corpo daquele serviço, evitando os graves contratempos que o distanciamento tem provocado e estamos junto ao sindicato dos Médicos fazendo esforços para buscar a Isonomia salarial dos estatutários e Novos celetistas da Fundação.

Na rede da Prefeitura Municipal de Aracaju, o serviço de referência em pediatria é o "Hospital" Fernando Franco, no Conjunto Augusto Franco, que após algum tempo sem pediatras nos finais de semana, já funciona com escalas completas. Mas preocupa a Sociedade Sergipana de Pediatria a demissão de 11 pediatras da rede de Atenção Básica (Unidades Básicas de Saúde) em função da baixa remuneração e falta de perspectivas de carreira. Isso provoca falta de assistência especializada à população mais carente.

Na Saúde Suplementar, no atendimento nos consultórios, a SOSEPE, negociou novas tabelas de remuneração, atualizando os



honorários, para no mínimo a CBHPM 2010 e negociando inclusão de novos procedimentos, chegando a dobrar a remuneração do pediatra em seu consultório. Com isso espera incentivar a reabertura de novos serviços, ampliação da assistência e motivação de novos especialistas.

Porém não houve acordo com a AMIL /Medial. Com relação à Plamed além de não haver acordo nos honorários, ainda ocorreu o descredenciamento coletivo dos pediatras em protesto contra o descredenciamento de uma pediatra. Os pediatras de Sergipe estão de parabéns pela força, unidade e firmeza em suas ações e deve ser ressaltado o trabalho altivo e correto da Dra. Glória Tereza, presidente da Sociedade Sergipana de Pediatria – SOSEPE, cujo exemplo deve ser seguido pelos demais presidentes de sociedades regionais de especialidades.



Chateau Blanc

Cuisine Française

Cozinhar com arte é
nossa maior especialidade.
Venha e aprecie.

Reservas 3246-4644

RESIDENCIAL
CLUBE
 DO PARQUE
 3 ou 4 quartos
 Próximo ao Parque dos Cajueiros

Primeira etapa:
80% vendida.
 Segunda etapa:
**Garantir o seu
 hoje mesmo.**



Imagem ilustrativa da piscina

LANÇAMENTO 2ª FASE

NOVAS UNIDADES

SEM TAXA DE LAUDÊMIO



Imagem ilustrativa da fachada

• Ambientes de lazer entregues equipados* • Próximo a restaurantes, shoppings e praia

VENDEDOR



INFORMAÇÕES

(79) 3243-0392

INCORPORADORA E CONSTRUTORA



www.cosil.com.br/clubedoparque



* Confira memorial descritivo. Em atenção à Lei 4.591/64 ao Código de Defesa do Consumidor e à legislação pertinente, informamos que o empreendimento denominado Residencial Clube do Parque, localizado Rua Av. Capitão Martins Fontes 511, Bairro Fátima, Aracaju-SE, está em conformidade com o projeto aprovado pela Prefeitura do Município de Aracaju com análise prévia nº06/2010 - DLM datado em 08/10/2010, sua incorporação está registrada na matrícula nº 05.989, R. 5, de 15/10/2011, da 2ª circunscrição imobiliária de Aracaju. As ilustrações, artes, fotos, mobiliário e peças de decoração constantes nos materiais de divulgação têm caráter exclusivamente promocional por tratar-se de um terra a ser construído, agindo que as condições de comercialização, projetos e especificações são aquelas constantes nos contratos de aquisição a serem firmados com os adquirentes. As vegetações que estão nas imagens, são ilustrações de vegetações de sorte adulta que será atingido após anos da entrega do empreendimento. O empreendimento será entregue em 2 fases.



Convidamos Vossa Senhoria para assistir à palestra

"O MAIS NOVO INIMIGO DA HUMANIDADE"

breves considerações

Proferida pelo médico Dr. William Eduardo Nogueira Soares,
na Sociedade Médica de Sergipe - SOMESE, sito à Rua Guilhermino Rezende, 426,
bairro São José, Aracaju - SE, no dia 7 de abril de 2011, às 19h45min,
em comemoração ao Dia Mundial da Saúde.

AUTORIZADO PELO
MEC

objetiva .br

dedicação

Unit
UNIVERSIDADE TIRADENTES

Conhecimento *sem limites*

A Unit tem 48 anos de história marcada pela responsabilidade, dedicação, tradição, investimento e qualificação profissional. Todos esses elementos juntam-se em busca do conhecimento, que é o que norteia os objetivos de uma universidade. Tudo isso é aplicado ao curso de Medicina da Unit com a qualidade de sempre.

Medicina da Unit. A vida por excelência.

www.unit.br **0800 729 2100**

• **INFRAESTRUTURA**
Laboratório Morfofuncional (Anatomia Humana, Histologia, Embriologia, Patologia, Radiologia), de Habilidades Médicas e de Habilidades de Comunicação. Instituto de Pesquisa, Biotério, Biblioteca, Centro de Educação e Saúde, Laboratório do Hospital Nestor Piva. E toda a estrutura da Unit em seus 5 campi.

USE O SEU IMÓVEL
COMO PARTE DO PAGAMENTO
E TROQUE POR UM CELI NOVO

Celi

TROQUE
A CHAVE



LANÇAMENTO

3 quartos com
1 ou 2 suítes.
Em frente à Praça da
Alameda das Árvores.



Perspectiva Ilustrada da Fachada



Perspectiva Ilustrada da Fachada

PRONTO
PARA
MORAR

3 e 4 suítes.
No Garcia, último terreno em frente
à Praça Luciano Barreto Júnior.

Área de lazer completa e diversos itens equipados.



Perspectiva Ilustrada da Fachada

PRONTO
PARA
MORAR

4 suítes e Home Theater.
Em frente ao Parque
da Sementeira.

Tecnologia e Interatividade.



MANSÃO
LUCIANO
BARRETO

MUDAR PARA UM
CELI É FÁCIL.

Os melhores empreendimentos, com as melhores vantagens e a oportunidade de usar o seu apartamento como parte do pagamento na compra de um imóvel Celi novo. Consulte o regulamento no site da Celi e conheça as condições facilitadas da Construtora Celi.

www.celi.com.br

CELI/SE

Registro de matrícula dos empreendimentos: Reserva Garcia nº 56.323, Mansão LBJ nº 56.958 e Alameda Garden nº 62.721.R.2. - cartório 5º ofício. A data apresentada no Selo de Entrega Garantida é referente a entrega do empreendimento e não das unidades residenciais.



ATENÇÃO



GUIA DO

Estudante

SERGIPANO 2010

COLÉGIOS • FACULDADES • EAD



**Seus intervalos
com mais conteúdo**

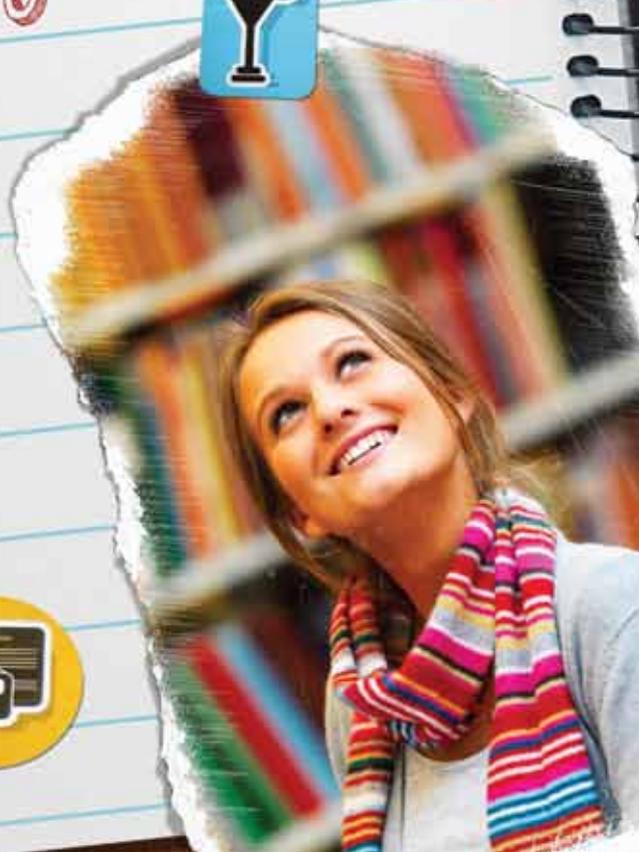
Lançamento em outubro



**Mais visibilidade
para Educação**



**INFO
GRAPHICS**
GRÁFICA & EDITORA





A UNIMED ESTÁ MAIS PERTO DE VOCÊ.

POSTO DE COLETA LABORATORIAL GBARBOSA SUL.

AV. MELÍCIO MACHADO 1060
SALA 01 - ATALAIA - TEL: 79 3243.2473
GALERIA DO G. BARBOSA SUL.

Unimed 
Sergipe